

DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA 2003-2004

MESTRADO

ANA CAROLINA NERY DOS SANTOS – 28/01/2004 - (HISTÓRIA SOCIAL)

“A ESTÉTICA ESTADONOVISTA: UM ESTUDO ACERCA DAS PRINCIPAIS COMEMORAÇÕES OFICIAIS SOB O PRISMA DO CINE-JORNAL BRASILEIRO”.

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo a análise das imagens relativas às principais comemorações oficiais do Estado Novo (19 de abril - aniversário do presidente Getúlio Vargas-, 1 de maio, 7 de setembro e 10 de novembro - aniversário da instauração do Estado Novo), veiculadas pelo Cine-Jornal Brasileiro. Tais comemorações eram constituídas de quatro ocasiões-chaves para a comunicação entre o presidente Getúlio Vargas e a sociedade. Diferenciadas e com destaque para o 1º de Maio, as comemorações se reforçavam mutuamente e criavam um calendário de encontros significativos, contribuindo em muito para a formação de uma mitologia do Estado Novo, do trabalho e do presidente.

Michael McDonald Hall (Orientador), Cláudio Henrique de Moraes Batalha e Sheila Schwarzman – IA/UNICAMP

OSÉAS SAMPAIO SINGH JUNIOR - 20/02/2004 - (HISTÓRIA DA ARTE)

“PARTIDA DA MONÇÃO – TEMA HISTÓRICO EM ALMEIDA PRADO JUNIOR”.

Este trabalho apresenta detalhada cronologia sobre o pintor brasileiro José Ferraz de Almeida Junior (1850-1899). Destaca a trajetória de sua tela "Partida da Monção" (1897) desde a concepção até sua instalação definitiva no Museu Paulista da USP. Reproduz e analisa a fortuna crítica da obra, única de tema histórico na produção do artista.

Jorge Coli (Orientador), Marisa Lajolo – IEL/UNICAMP e Marly Rodrigues – CONDEPHAAT

CÉLIO ROBERTO TURINO DE MIRANDA - 26/02/2004 - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE)

“NA TRILHA DE MACUNAÍMA, ENSAIO PARA UM POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER”.

Os estudos sobre o lazer na sociologia e na história ainda são poucos, e normalmente colocados em um campo secundário. Este trabalho tem por foco a cidade de São Paulo e a influência do lazer na formação de um comportamento social, um jeito, uma “maneira de ser” dos moradores da cidade. O período estudado vai da emergência do lazer, no início do século XIX, até a perda do rio Tietê como espaço de recreação e convivência, em 1944.

Para trilhar este caminho procuramos desconstruir as idéias de ócio e trabalho tendo por pano de fundo a rapsódia Macunaíma. Desta forma foi possível entender o processo de construção de identidades e de redes de solidariedade em uma vida fora do trabalho, bem como do modo com que os moradores de São Paulo foram se auto-alienando em seu meio. Vivemos numa época

HISTÓRIA SOCIAL	Campinas - SP	Nº 11	275- 308	2005
------------------------	---------------	-------	----------	------

em que um número cada vez maior de pessoas talvez nunca experimente um trabalho regular, daí a importância de conhecer esse tempo “livre”, ou de lazer. E entre todos os intelectuais brasileiros, foi Mário de Andrade quem melhor desvendou esse processo.

No último capítulo, aqui apresentado como anexo, expomos uma série de experiências e tentativas para compor uma política pública de lazer com caráter emancipador e transformador. Esse é o objetivo que perseguimos ao seguir a trilha de Macunaima.

Marcos Tognon – Orientador, Silvana Barbosa Rubino IFCH/UNICAMP e Maria José de Azevedo Marcondes – IA/UNICAMP

HEITOR DE ASSIS JUNIOR - 27/02/2004 - (HISTÓRIA DA ARTE)

“RELAÇÕES DE VON MARTIUS COM IMAGENS NATURALÍSTICAS E ARTÍSTICAS DO SÉCULO XIX”.

Esta dissertação é um estudo iconográfico do primeiro volume da monumental obra de Von Martius, *Flora Brasiliensis*, que descreve as *Tabulae Physiognomicae Brasiliae*. Trata-se de pranchas litografadas retratando as paisagens dos nossos diferentes ecossistemas e que têm legado às gerações documentação histórica de nossas regiões fitogeográficas.

Em destaque, a origem das diferentes ilustrações a partir de obras artistas como Thomas Ender, Benjamin Mary e Johan Jacob Steinmann e do fotógrafo Leuzinger.

Mostra a evolução dos sistemas de classificação que foram utilizados como modelos de observação e sua evolução para sistemas mais modernos que se desenvolvem durante a elaboração da *Flora Brasiliensis* e influenciam sua organização.

Discorre ainda, sobre a inserção de Von Martius num panorama cultural e científico internacional e seu relacionamento com a cultura, política e construção histórica brasileiras.

Luiz Cesar Marques Filho – Orientador, Luciano Migliaccio e Washington Marcondes Ferreira – IB/UNICAMP

RICHARD MAX DE ARAÚJO - (HISTÓRIA SOCIAL) - 27/02/2004

“Ibn Khaldun: o estudo de seu método à luz da idéia de decadência nos Estados do Ocidente mulçumano medieval”.

Ibn Khaldun (1332-1406) é famoso por ter escrito os *Prolegômenos ou Muqaddima* (Introdução). Sua contribuição foi um estudo analítico sobre a civilização (‘umr?n), estudando os fatores que contribuem para o seu declínio. O mais importante é o seu reconhecimento do movimento cíclico dos Estados e das gerações de soberanos. Ele vê uma conexão entre os altos e baixos do desenvolvimento dos Estados, as características dos dominadores e dos dominados, condicionadas pelos fatores psicológicos e econômicos. E pela instabilidade da ordem política em sua dependência da defesa e segurança. O Estado é, como um organismo natural, sujeito ao crescimento, à maturidade e ao declínio. Por seu método particular de análise, ele criou uma “nova ciência”, uma nova história.

Luiz Cesar Marques Filho – Orientador, Michel Sleiman – USP-SP e Mamed Mustafá Jarouche – USP – SP

AMILCAR TORRÃO FILHO - (HISTÓRIA SOCIAL) - 10/03/2004

“Paradigma do caos ou cidade da conversão?: a cidade colonial na América portuguesa e o caso da São Paulo na administração do morgado de Mateus (1765-1775)”.

Esta dissertação tem como objetivo rver algumas tópicos frequentes da historiografia sobre a cidade colonial da América portuguesa, a partir de um texto fundador, *O sementeiro e o ladrilhador*, de Sérgio Buarque de Holanda, que instaura uma interpretação da cidade colonial baseada no paradigma da ordem. Procuramos ainda compreender a cidade de São Paulo e suas características no contexto da colonização, como núcleo povoador do sertão, centro de abastecimento e cidade da conversão do gentio ao cristianismo. No governo do morgado de Mateus (1765-1775) identificamos novas normas de administração e organização do espaço urbano, baseadas na ilustração Católica característica da Península Ibérica.

Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora, Leila Mezan Algranti e Luciano Migliaccio – FAU – USP

LUIZ ESTEVAM DE OLIVEIRA FERNANDES - (HISTÓRIA CULTURAL) - 29/04/2004

"Histórias de um silêncio – As Leituras da História Eclesiástica Indiana, de Frei Jerônimo de Mendieta".

A dissertação oferece uma história intelectual de frei Jerônimo de Mendieta, franciscano espanhol que escreveu, na Nova Espanha, uma obra intitulada História Eclesiástica Indiana. Analisando a fortuna crítica do manuscrito, terminado em fins do século XVI, e publicado somente no XIX, por Joaquim García Icazbarceta, a pesquisa procura entender as diversas leituras interpretativas que a história sofreu desde sua concepção original.

Leandro Kamal – Orientador, José Alves de Freitas Neto – (Participante – DH/UNICAMP) e Janice Theodoro da Silva – USP - SP

FABRICIO VAZ NUNES (HISTÓRIA DA ARTE) - 21/06/2004

"WALDEMAR CORDEIRO: DA ARTE CONCRETA AO "POPCRETO"".

Este trabalho analisa a transformação da produção artística e teórica de Waldemar Cordeiro (1925-1973) na sua passagem da arte concreta dita "histórica", desenvolvida em São Paulo na década de 1950, para as novas formulações na década de 1960, com as suas experimentações com o informal e as assemblages da "arte concreta semântica" ou "popcreto".

Nelson Alfredo Aguilar – Orientador, Annateresa Fabris – ECA/USP e Agnaldo Arice Caldas Farias – ECA/USP

JEFFERSON JOSÉ QUELER - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 28/07/2004

"DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO: Os políticos do Jornal a Última Hora no governo Kubitschek (1957-1960)".

Este texto lida com a história política brasileira durante o período do governo Kubitschek, particularmente entre 1957 e 1960. Sua principal fonte é a imprensa, que é usada para identificar algumas tendências nos debates políticos daqueles anos. Nesta abordagem, seguiu-se as opiniões de um jornal específico, a Última Hora (UH), procuradas em editoriais e colunistas como Adalgisa Nery, Paulo Silveira e Eloy Dutra. O governo Kubitschek tem sido visto na literatura como uma idade de ouro, cujas características apontam para a existência de democracia e desenvolvimento. Ou seja, esses aspectos são tomados como fatos ou dados. Tentando evitar esta perspectiva, o texto pesquisa os significados de ambos os conceitos através das páginas da UH, de maneira a recuperar alguns sentidos que os termos possuíam no passado. Como resultado, achou-se que a UH define a democracia de acordo com seu projeto de desenvolvimento. Este é lido como os planos do empresariado nacional no Brasil. Isso significa que a UH apoiou um processo de planejamento para o aumento da industrialização brasileira, preferindo recursos nacionais do que investimentos estrangeiros. Os projetos que insistiam neste último foram inseridos no mito da conspiração, liderado por conglomerados internacionais. O conceito de democracia é aplicado àqueles interessados nos planos da UH para o desenvolvimento. Por outro lado, aqueles que queriam acelerar a internacionalização da economia brasileira foram representados como um perigo para o país.

Vera Hercília Faria Pacheco Borges (Vavy) – Orientadora, Marcia Barbosa Mansor D'Alessio – PUC-SP e Beatriz Kushnir – Participante – DH/IFCH/UNICAMP

RENILSON ROSA RIBEIRO - (HISTÓRIA CULTURAL) - 25/08/2004

"COLÔNIA(S) DE IDENTIDADES: Discursos sobre a raça nos manuais de História do Brasil".

À luz das orientações teóricas da História Cultural, a presente pesquisa tem a finalidade de realizar um estudo sobre o discurso raciológico na construção das representações da nação produzidas nos manuais escolares de História do Brasil, adotados nas escolas brasileiras a partir da segunda metade do século XIX e ao longo do século XX.

Paulo Celso Miceli – Orientador, Célia Maria Marinho Azevedo e Maria do Carmo Martins – FE/UNICAMP

HENRIQUE TELLES VICHNEWSKI - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 26/08/2004

“AS INDÚSTRIAS MATARAZZO NO INTERIOR PAULISTA: arquitetura fabril e patrimônio industrial (1920-1960)”.

O império industrial da família Matarazzo foi fundamental na construção e desenvolvimento da industrialização no Brasil, principalmente no Estado de São Paulo, a partir do século XX. Muitas de suas indústrias, instaladas no interior paulista, ainda estão presentes no cotidiano e na memória da população dessas cidades. Dessa maneira, o trabalho apóia-se em um dos instrumentos principais da disciplina arqueologia industrial, que é o inventário detalhado de um patrimônio industrial. Foi realizado, nesta dissertação, o levantamento de 24 indústrias, que utilizavam como matéria-prima o algodão. Instaladas em 17 cidades no interior paulista, entre 1920 a 1960, essas indústrias estão divididas em três grupos: 14 fábricas de beneficiamento do algodão, 5 fábricas têxteis e 5 fábricas de óleos vegetais. Para tal levantamento, além da utilização de fotos antigas, informações de arquivos, jornais de época, mapas e plantas fabris, foram realizadas viagens e visitas técnicas sistemáticas a todos os exemplares mencionados, com a produção de um amplo levantamento visual dos exemplares estudados. O trabalho, além de apresentar os conceitos básicos da disciplina arqueologia industrial e do patrimônio industrial, classifica as indústrias dentro do padrão de industrialização da época em questão e faz uma análise arquitetônica e morfológica desses edifícios fabris. Em síntese, é a reconstrução histórica desse universo fabril, com a finalidade de compreender, explicar e registrar pelo menos parte da industrialização ocorrida no interior do Estado de São Paulo.

Cristina Meneguello – Orientadora, Telma de Barros Correia – EESC – USP-SP e Edgar Salvadori De Decca

MAURICIO NUNES LÔBO - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 27/08/2004

“IMAGENS EM CIRCULAÇÃO: Os Cartões-Postais produzidos na cidade de Santos pelo fotógrafo José Marques Pereira no início do século XX”.

Este trabalho objetiva analisar um conjunto de cartões-postais produzidos pelo fotógrafo e editor José Marques Pereira no início do século XX, e recuperar a memória da cidade de Santos impressa nesta narrativa, no período em que o cartão-postal era o principal meio de comunicação visual de massa.

O estudo apresenta um breve histórico da fotografia a partir de concepções teóricas que apontam a essência do fenômeno fotográfico como o ato de registro. Esta abordagem permite entendermos que a fotografia funda uma nova linguagem imagética onde seu autor, o fotógrafo, possui grande importância na elaboração do discurso visual.

A metodologia para análise dos cartões-postais evidencia tratá-los como documentos/representações, testemunhas dos acontecimentos registrados e criações artísticas feitas pelo fotógrafo-editor. O caminho interpretativo segue a investigação sócio-cultural sobre a valorização do assunto registrado/editado no período, sem esquecer o exame das especificidades da linguagem estética do postal fotográfico.

Por fim, encontramos no trabalho de construção estética dos cartões-postais de José Marques Pereira a preocupação em documentar aspectos da cidade de Santos e de sua população no período que surgiam e desapareciam ao ritmo acelerado das transformações urbanas e sociais.

Cristina Meneguello – Orientadora, Iara Lis Franco Schiavinatto e Silvana Barbosa Rubino

RAQUEL DOS SANTOS FUNARI - (HISTÓRIA CULTURAL) – 17/09/2004

“IMAGENS DO EGITO ANTIGO: Um estudo de representações históricas”.

A dissertação estuda como os alunos brasileiros percebem o Egito antigo. O estudo começa por discutir os conceitos de Egptologia e Egíptomania, tal como tratado na literatura recente internacional e brasileira. Para entender o tema, dois questionários foram elaborados, o primeiro para compreender como os estudantes vêm o tema antes do contato formal com o antigo Egito na escola. O segundo questionário é usado após o estudo do tema, quando os alunos já estudaram o Egito antigo em sala de aula. É possível concluir que há influências da mídia, mas a educação formal é responsável por uma compreensão mais abrangente do tema.

André Leonardo Chevitate – Orientador, Gabriele Cornelli – UNIMEP e Lourdes Sarah Dominguez Gonzalez – Oficina Del Historiador/Cuba

BEATRIZ DE MIRANDA BRUSANTIN - (HISTÓRIA SOCIAL) - 17/09/2004

“ANAUÊ PAULISTA: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA POLÍTICA DA PRIMEIRA 'CIDADE INTEGRALISTA' DO ESTADO DE SÃO PAULO (1932 – 1943)”.

Este trabalho pretende analisar as práticas políticas do movimento integralista paulista, a partir da cidade de Rio Claro (SP), durante o período de 1932 a 1943. Através da documentação policial do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS), das imprensas municipais paulistas e integralistas e da Ata do núcleo da AIB de Rio Claro (SP), pesquisamos o perfil social dos militantes do Sigma e suas relações com os sindicatos ferroviários e a Igreja Católica nas décadas de 30 e 40. Desse modo, almejamos completar a historiografia contemporânea brasileira sobre o Integralismo paulista em âmbito municipal e compreender as bases sociais, culturais e políticas que deram suporte e contribuíram para que a cultura fascista se constituísse no Estado de São Paulo durante o primeiro governo Vargas.

Michael McDonald Hall – Orientador, Cláudio Henrique de Moraes Batalha e Maria Luiz Tucci Carneiro – USP

ELISA LUSTOSA BYINGTON - (HISTÓRIA DA ARTE) - 23/09/2004

“A arquitetura e as Vidas de Vasari no âmbito da disputa entre as artes. A Vida de Bramante de Urbino: problemas de historiografia crítica”

Luiz César Marques Filho – Orientador, Luciano Migliaccio – USP e Marcos Tognon

PAULO RENATO DA SILVA - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 18/10/2004

“Victoria Ocampo e intelectuais de “Sur”: Cultura e Política na Argentina (1931-1955) ”

Leitura do discurso apolítico, cosmopolita e cultural de Victoria Ocampo e de colaboradores da revista cultural argentina Sur como uma forma de oposição ao nacionalismo e às pressões pelo peronismo político do intelectual entre 1931 a 1955, período marcado pelo nazi-fascismo na Europa e pelo peronismo na Argentina.

Ítalo Arnaldo Tronca – Orientador, Leandro Kamal e Maria Helena Rolim Capelato – USP

ALEXANDRE RAGAZZI - (HISTÓRIA DA ARTE) - 28/10/2004**"DAUMIER ESCULTOR: CORRESPONDÊNCIAS COM A PINTURA E A OBRA GRÁFICA"**

Esta pesquisa se dedica ao estudo das relações existentes entre a produção gráfica, a pintura e a escultura de Honoré Daumier (1808-1879). Uma das faces do processo criativo desse artista, aparentemente fundamentada em métodos tradicionais que se valem de modelos artificiais, desenvolve, na verdade, uma nova concepção da forma plástica. Assim, sua escultura é, a um só tempo, autônoma, precursora e complemento de sua obra gráfica e pictórica.

Luciano Migliaccio – Orientador, Luiz Renato Martins – ECA/USP e Nelson Alfredo Aguiar

VALDEREZ ANTONIO DA SILVA - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 22/11/2004**"OS FANTASMAS DO RIO - Um estudo sobre a memória das monções no vale do médio Tietê."**

As monções foram expedições fluviais próprias do século XVIII, partindo do porto paulista de Araraguaba, atual Porto Feliz, no Vale do Médio Tietê, e demandando as minas de ouro de Cuiabá, no Mato Grosso. Percorriam cerca de 3.500 quilômetros por diversos rios, superando obstáculos inúmeros, entre corredeiras, saltos, pestilências, ataques indígenas, para o fornecimento de víveres, manufaturados, transporte de homens e de ouro. Pelo conjunto de peculiaridades, técnicas específicas de marinharia e fabricação de canoas, bem como pela coleção de ocorrências trágicas, as monções se revestiram, ao longo dos tempos, de uma aura de empreitada grandiosa, quase absurda, semi-lendária.

Seu desaparecimento deveu-se à abertura de caminhos terrestres por Goiás e ao advento das tropas de mulas. As últimas expedições comerciais de que se têm notícia partiram de Porto Feliz na década de 1.830. A partir daí o fenômeno e as técnicas, práticas e histórias que lhe são pertinentes parecem ter rapidamente adentrado um processo de esquecimento. Novo capítulo se acrescentou a partir do início do século XX, com a monumentalização das monções, graças à iniciativa do governo paulista e de historiadores, dentre os quais se destaca Afonso de Taunay. São dessa época o monumento às monções e a escadaria monumental erigidos à beira do Tietê, em Porto Feliz. Já nas décadas de 1940 e 1950, também com a participação de outro historiador, Sérgio Buarque de Holanda, as monções propiciaram a criação de uma festa anual, ainda existente, na qual moradores de Porto Feliz procuraram "reviver" a seu modo aquelas expedições, com trajes e adereços inspirados no século XVIII, desfiles e outras celebrações.

O exame de documentos cartoriais do início do século XIX, no qual a tripulação das últimas monções aparece como depoentes em autos de devassa, dá conta de sua condição social, confirmando os vários depoimentos de autoridades coloniais e viajantes. Uma listagem e exame dos cerca de meia centena de homens encontrados na pesquisa comprova seu baixo extrato social, negros e mestiços em grande parte. Esse perfil é cruzado com algumas ocorrências criminais naquele meio, bem como com o levantamento dos valores que se pagava habitualmente por seus serviços, como remadores ou pilotos de canoas. As queixas de comerciantes e outros viajantes quanto à instabilidade ou inconstância de tal maruja também é trazida para buscar uma visão do grau de apreço de que o ofício de monçoeiro gozava. Era ofício desprestigiado, relegado às camadas mais pobres da população e cercado pelo estigma da pouca confiabilidade de seus membros.

Por outro lado, o arrolamento de depoimentos de viajantes e antigos cronistas mostra que a idéia de bandeirante, de paulista, de bandeira ou monção, desde muito cedo esteve cercada pela aura de heroísmo e de façanha notável. Mostra-se que o conceito de um "paulista heróico" não foi construção acadêmica do início do século XX, como pensam alguns, mas apreciação bem mais antiga.

Assim, bipartiram-se as imagens que se teve, nos séculos XVIII, XIX e mesmo no XX, acerca do fenômeno das monções. Elas foram percebidas como feitos grandiosos pelos viajantes, pelas autoridades em trânsito, pelos estrangeiros. Mas essa grandeza não foi efetivamente comunicada à marinharia rude que a serviu, tida sempre como gente de pouco valor e pouca confiabilidade. Confirma-se a impressão de Sérgio Buarque de Holanda, de que os ofícios do rio não foram realmente absorvidos pela "gente rude" de São Paulo. Assim que a necessidade de navegar se esvaiu, aquele ofício foi rapidamente esquecido, sem ter gerado costumes, tradições ou festejos significativos e duradouros. Há uma memória oficial e monumentalizada, das monções, mas não há uma memória dos monçoeiros, cuja realidade grosseira e desprestigiada, de certa forma, perdeu-se rapidamente da lembrança nacional e mesmo da regional.

Edgar Salvadori De Decca – Orientador, Marly Rodrigues – CONDEPHAAT e Maria Stella Martins Bresciani

MARINA REGIS CAVICCHIOLI - (HISTÓRIA CULTURAL) - 14/12/2004

“AS REPRESENTAÇÕES DA SEXUALIDADE NA ICONOGRAFIA POMPEIANA.”

A sexualidade teve suas representações taxadas de obscenas, imorais, pervertidas ou naturais, universais, e deixou, assim, de ser um tema de pesquisas históricas por muito tempo. A intenção deste trabalho é, em oposição a esta idéia, mostrar a sexualidade como um elemento cultural e, portanto, passível de ser historicizado. Em especial, este estudo trata das representações da sexualidade na iconografia pompeiana. Para tanto, foi feito um estudo da formação histórica da cidade de Pompéia antiga, da história das escavações e da Coleção Erótica do Museo Nazionale de Napoli. Neste estudo, foram enfocados, sobretudo, os tradicionais estudiosos de Pompéia - conhecidos como pompeianistas - evidenciando-se as articulações políticas e ideológicas dos discursos e práticas desta História e Arqueologia. Foi elaborado também um corpus documental sobre a iconografia pompeiana referente à sexualidade. A partir deste corpus foram feitas algumas análises interpretativas inovadoras em relação a estes discursos tradicionais.

Pedro Paulo Abreu Funari – Orientador, Renata Senna Garraffoni – UFPR – PR e Andrés Zarankin

RODRIGO BATAGELLO - (HISTÓRIA CULTURAL) - 21/12/2004

“A REPÚBLICA DE PLATÃO: RELAÇÕES ENTRE A CRÍTICA DO SISTEMA EDUCACIONAL GREGO E AS TRANSFORMAÇÕES NA ESTRUTURA MILITAR DO PERÍODO CLÁSSICO”

O objetivo da pesquisa foi estabelecer relações entre a obra de Platão "A República", interpretada a partir do trabalho de Eric Havelock "Prefácio à Platão", e o contexto histórico com o qual ela dialogou, tendo como recorte para a análise desse contexto as transformações ocorridas na estrutura militar ateniense durante o período clássico. Assim, a pesquisa avaliou até que ponto a República pode ser considerada uma resposta aos problemas que surgiram na organização militar ateniense após a Guerra do Peloponeso e que afetaram, sobretudo, a concepção de cidadão-soldado

André Leonardo Chevitaese – Orientador, Pedro Paulo Abreu Funari e Gabriele Cornelli – UNIMEP - SP

ALINNIE SILVESTRE MOREIRA - (HISTÓRIA CULTURAL) - 21/02/2005

“LIBERDADE TUTELADA: OS AFRICANOS LIVRES E AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA FÁBRICA DE PÓLVORA DA ESTRELA. SERRA DA ESTRELA/RJ (c. 1831 – c. 1870).”

“Africano livre”, “liberto africano”, “negro de prêmio” ou “emancipado”. Estas expressões designavam, no século XIX, o estatuto jurídico de todos os africanos escravizados ilegalmente após a proibição do tráfico atlântico de escravos que tivessem sido resgatados por autoridades em navios negreiros. Uma vez capturados por um governo como o Imperial brasileiro, eles deveriam ser postos ao trabalho na condição de “aprendizes”. A obrigação do Estado Imperial, assumida em acordos com a Coroa inglesa, era manter estes africanos em tutela por 14 anos e então emancipá-los. A regra não foi cumprida, e os africanos livres na maioria vezes serviram a este Estado ou arrematante particular por toda a vida ou por um período muito maior do que aquele determinado.

Eram portadores de uma condição sócio-jurídica ambígua: eram africanos livres numa sociedade em que africanos eram, em sua maior parte, escravos; além disso sua liberdade vigorava sob uma tutela cercada por indefinições. O alto grau de particularidade de sua condição forçou o surgimento de um leque de fatos e circunstâncias específicos, principalmente da parte do Estado, para dar conta de administrá-los, conduzi-los e controlá-los. A documentação deixada no rastro destas práticas específicas revela

certas brechas de significado no complexo mundo do trabalho do século XIX. Por isso, consideramos os africanos livres como uma importante chave de acesso para um entendimento mais detalhado das transformações das relações de trabalho naquela época. Este estudo focaliza a experiência dos africanos livres na fábrica de pólvora do Império entre os anos de 1830 e 1864, onde tiveram estreito contato com outros grupos sociais, como escravos da nação, trabalhadores livres e soldados artífices. Silvia Hunold Lara – Orientadora, Sidney Chalhoub e Beatriz Mamigonian – UFSC - SC

ÉRIKA BASTOS ARANTES - (HISTÓRIA SOCIAL) - 23/02/2005

“O PORTO NEGRO: CULTURA E TRABALHO NO RIO DE JANEIRO Dos primeiros anos do Séc. XX.”

Os negros, desde os tempos da escravidão, encontraram no porto um ambiente propício ao trabalho. O serviço, por ser dinamizado principalmente através da mão de obra avulsa, fazia do porto um local privilegiado onde escravos de ganho poderiam conseguir o jornal do senhor. Mesmo depois da abolição os negros continuaram dominando o cenário do cais, apesar das constantes levas de imigrantes que chegavam na cidade. Essa dissertação tem o objetivo de analisar o cotidiano dos trabalhadores negros do porto do Rio de Janeiro nas primeiras décadas da República, articulando os trabalhadores do porto com a região em que estavam inseridos – a Zona Portuária, local que ficou conhecida posteriormente pela bibliografia por Pequena África. O trabalho busca abordar, para além do ambiente de trabalho, outros espaços de sociabilidade, como as habitações, as associações de lazer, as praças e as ruas.

Maria Clementina Pereira Cunha – Orientadora, Fernando Teixeira da Silva e Martha Campos Abreu

CHRISTIANO EDUARDO FERREIRA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 23/02/2005

“O caso Longaretti: crime, cotidiano e imigração no interior paulista.”

O assassinato de um fazendeiro por um colono seu empregado na entrada do século XX é o ponto de partida da presente dissertação, que pretende reconstituir, a partir de elementos tratados no processo-crime decorrente do homicídio, o cotidiano nas fazendas de café de São Paulo. Para tanto, é indicada a natureza do fenômeno migratório verificado no período, o contexto político da época e as circunstâncias desfrutadas pelos trabalhadores no regime de trabalho do colonato, de forma a tornar mais claro o papel desempenhado pelos imigrantes, especialmente os italianos, na estrutura social do país à época, além de contextualizar os testemunhos e relatos existentes sobre a lavoura paulista no momento do crime.

Michael McDonald Hall – Orientador, Cláudio Henrique de Moraes Batalha e Karl Martin Monsma – UFSCar - SP

VANESSA VIVIANE DE CASTRO SIAL - (HISTÓRIA SOCIAL) - 23/02/2005

“DAS IGREJAS AO CEMITÉRIO: POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE A MORTE NO RECIFE DO SÉCULO XIX.”

Esta dissertação analisa, a partir do projeto de construção do Cemitério Público Bom Jesus da Redenção no Recife do século XIX, como se deram as transformações dos costumes fúnebres, mediante a imposição de normas sanitárias relacionadas às práticas funerárias tradicionais, que eram entendidas pelos médicos higienistas como um dos fatores de propagação das epidemias. Neste sentido, os cemitérios extra-muros desencadearam novas práticas culturais e adaptações nas atitudes diante da morte. Os médicos higienistas, que influenciaram decisivamente na elaboração e aprovação destas normas sanitárias pelo poder público, acreditavam que os corpos cadavéricos eram possíveis focos de emanações miasmáticas, sendo agentes de grande poder de infecção do ar, causadores de toda sorte de epidemias na cidade.

A proibição dos sepultamentos nas igrejas gerou múltiplos pontos de discussão e conflitos na sociedade recifense do século XIX, assim como ocorreu em várias outras cidades brasileiras: dentro do poder público, na elaboração de leis e regulamentos para as novas práticas fúnebres, como também na população, que viu suas crenças mais íntimas ameaçadas, sobretudo entre membros

de irmandades religiosas e os emergentes comerciantes dos novos serviços mortuários. Ademais, o estudo das transformações dos costumes fúnebres foi fundamental para a compreensão do conflito entre a Igreja e o Estado na segunda metade do século XIX, sobretudo pela negação da Igreja em conceber o direito dos não-católicos a serem sepultados nos cemitérios públicos, interpretados como elementos decisivos no processo de secularização da morte no Brasil oitocentista.

Palavras-chaves: Saúde Pública, Cemitério, Costumes Fúnebres, Secularização, Recife, Século XIX.

Sidney Chalhoub – Orientador, Sílvia Hunold Lara e Sheila Siqueira de Castro Faria

ALINE VIEIRA DE CARVALHO - (HISTÓRIA CULTURAL) - 24/02/2005

“PALMARES COMO ESPAÇO DE SONHOS: ANÁLISE DO DISCURSO ARQUEOLÓGICO SOBRE A SERRA DA BARRIGA.”

A dissertação tem como objetivo analisar as correntes arqueológicas existentes no projeto arqueológico quilombo de Palmares, realizado no ano de 1992 e 1993. Busca-se entender quais identidades são construídas, pela Arqueologia, para esse quilombo e como essas identidades podem ser usadas politicamente.

Pedro Paulo Abreu Funari – Orientador, Andrés Zarankin e Gilson Rambelli – USP - SP

LUISA TOMBINI WITTMANN - (HISTÓRIA SOCIAL) - 24/02/2005

“Ato do Contato: Histórias do Povo Indígena Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926).”

Esta dissertação discute três momentos do processo de contato entre o povo indígena Xokleng, os imigrantes alemães e os funcionários do SPI, na região do Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina, entre 1850 e 1926. O trabalho enfoca, num primeiro momento, os ataques na mata entre os nativos e os recém-chegados; num segundo, os processos de adoção de crianças indígenas; e, num terceiro, o cotidiano do Posto Indígena Duque de Caxias, na esteira da “pacificação” dos Xokleng. Busca-se compreender as formas de pensar e agir dos diferentes sujeitos históricos envolvidos no contato, conferindo visibilidade aos atores indígenas e dando voz às suas próprias interpretações e ações diante da nova realidade.

John Manuel Monteiro – Orientador, João Pacheco de Oliveira Filho – Museu Nacional – RJ e Sidney Chalhoub

MARCELO ANTONIO CHAVES - (HISTÓRIA SOCIAL) - 24/02/2005

“DA PERIFERIA AO CENTRO DA(O) CAPITAL: PERFIL DOS TRABALHADORES DO PRIMEIRO COMPLEXO CIMENTEIRO DO BRASIL. SÃO PAULO, 1925-1945.”

A primeira grande fábrica de cimento do país, inaugurada em 1926, no bairro de Perus, em São Paulo, determina o recorte temático desta dissertação. As circunstâncias de sua instalação, a articulação com outros empreendimentos – indústria de cal e transporte ferroviário -, a produção de uma mercadoria fundamental para a expansão urbana – o cimento - e o singular processo de produção/trabalho da fábrica, introduzem a escrita. Entretanto, o enfoque privilegiado e articulador deste trabalho é a reflexão sobre os diversos aspectos da vida dos trabalhadores da fábrica e das pedreiras, onde o momento da produção e da reprodução da força de trabalho se confundem. Meu trabalho é fundamentado, principalmente, em fontes documentais primárias, destacando-se a exposição, cruzamento e análise de dados extraídos de 1500 fichas de trabalhadores. Assim, procuro identificar as condições de vida e de trabalho das primeiras gerações de trabalhadores da fábrica de cimento, entre os anos de 1925 e 1947: migração e imigração, nacionais e estrangeiros, negros e brancos, grau de instrução, salários, estabilidade no emprego, acidentes de trabalho, entre outros. Além de expor inúmeros dados empíricos que revelam mais detalhes daquele rico período da história do Brasil, nesta pesquisa, tem destaque também a conflituosa e ambígua trajetória de criação do primeiro sindicato dos trabalhadores, em 1933, buscando, através dela, problematizar e ilustrar a não menos ambígua e complexa história dos primeiros momentos de instalação do sindicalismo oficial no Brasil.

Michael McDonald Hall – Orientador, Fernando Teixeira da Silva e Angela Maria Carneiro Araújo

VIVIANE GOMES DE CEBALLOS - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 25/02/2005

“E a história se fez cidade...: a construção histórica e historiográfica de Brasília.”

“Em geral as cidades nascem para a história. No caso de Brasília, a história é que se fez cidade.” Os textos sobre Brasília buscam criar uma historicidade para ela que antecede sua construção. Referências ao sonho profético de Dom Bosco, as discussões de José Bonifácio, José Hipólito, Antônio Veloso, Varnhagen, empreendidas ainda no século XIX informam essa elaboração e aparecem, para mim, como suporte utilizado por muitos daqueles que escrevem, ou escreveram, sobre a cidade para justificar ou dar respaldo

àquela obra. Minha preocupação, então, é mapear essa discussão em torno da interiorização da capital e perceber como as referências a ela são fundamentais na elaboração dos discursos proferidos em defesa da construção de Brasília. Através da análise dos discursos em defesa da nova capital e das estratégias utilizadas para lhe dar respaldo histórico busco entender como a referência a essa discussão que antecede a construção da cidade repercutiu na criação de um imaginário em torno dela: “marco de um novo tempo”; “alvorada de um novo Brasil”; “capital da integração nacional”... – bem como na consolidação da imagem de Juscelino Kubitschek como tendo sido o homem que realizou esse sonho acalentado a tanto tempo pelos brasileiros. Trabalho com a hipótese de que a ênfase dada a essa antecedência tenha sido a estratégia utilizada para romper com a idéia de que Brasília tenha sido fruto da vontade de um presidente “audaz” e trazer à tona personagens outros que discutiram, pensaram e propuseram a interiorização da capital, tendo sido ela, então, “fruto do raciocínio e de uma expectativa”.

Maria Stella Martins Bresciani – orientadora, Abilio da Silva Guerra Neto – PUC – SP e Silvana Barbosa Rubino

MÔNICA DE OLIVEIRA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 25/02/2005

“Militantes Operários e Operários Militantes – A experiência da “integração na produção” na história da ação popular (1965-1970).”

Esta pesquisa tem por objetivo compreender os meandros da aplicação de uma tática política denominada “integração com as massas” adotada pela Ação Popular (AP), sob a influência do maoísmo, a partir de 1967. Assinalamos na história da AP suas múltiplas influências teóricas, como o cristianismo, a vertente cubana e sobretudo, o pensamento maoísta. Para tanto, percorremos os passos dos militantes da AP que foram viver e trabalhar como operários em fábricas do ABC – paulista, assim como, destacamos as trajetórias dos militantes de origem operária, entrelaçando essas respectivas experiências, sem perder de vista as diretrizes da organização.

Palavras-Chaves: Ação Popular; Nova Esquerda, Maoísmo, ABC paulista, integração na produção ou proletarianização

Cláudio Henrique de Moraes Batalha – Orientador, Marcelo Siqueira Ridenti e Maria Aparecida Aquino – USP - SP

MARIA DO CARMO COUTO DA SILVA - (HISTÓRIA DA ARTE) - 25/02/2005

“A obra Cristo e a mulher adúltera e a formação italiana do escultor Rodolfo Bernardelli.”

Esta pesquisa enfoca o grupo escultórico monumental Cristo e a mulher adúltera, de Rodolfo Bernardelli (Guadalajara, México, 1852 – Rio de Janeiro RJ, 1931). Realizada em Roma entre 1881 e 1884, É considerada pela crítica como a sua obra-prima. Nosso projeto procurou estabelecer ligações entre essa escultura, outras obras do artista no mesmo período e com a arte italiana

e francesa contemporânea. Outro objetivo desse projeto foi a análise da importância do estígio italiano do escultor, enquanto pensionista da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro em Roma, entre 1877 e 1885, para melhor conhecimento acerca da vertente realista a qual o artista se filiou. Além de procurar inserir a produção de Rodolfo Bernardelli no contexto histórico e artístico em que foi realizada, nos últimos anos do Segundo Reinado, a pesquisa buscou a compreensão do papel desses trabalhos na constituição da cultura visual do Brasil daqueles anos.

Luciano Migliaccio – Orientador, Claudia Valladão de Mattos – IA/UNICAMP e Domingos Tadeu Chiarelli – ECA/USP - SP

ANA FLÁVIA CERNIC RAMOS - (HISTÓRIA SOCIAL) - 28/02/2005

"Política e Humor nos últimos anos da monarquia: a série "balas de estalo" (1883-1884)."

*

Sidney Chalhoub – Orientador, Izabel Andrade Marson e Leonardo Affonso de Miranda Pereira

DANIELA MAGALHÃES DA SILVEIRA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 28/02/2005

"Contos de Machado de Assis: Leituras e Leitores do "Jornal das Famílias".

Esta dissertação tem como objetivo central estudar uma revista feminina, intitulada *Jornal das Famílias*, editada entre 1863 e 1878. Uma de suas principais questões girava em torno de se disponibilizar leituras com certo tom moralizante e religioso, que servissem como lições às leitoras. Seus colaboradores posicionaram-se de maneiras diferenciadas. Machado de Assis, literato que mais assinou contos para essa revista, recorreu de várias estratégias para se aproximar mais de suas leitoras. Escreveu textos não só com caráter moralizador, mas também questionadores desse mesmo tema, da política Imperial e das formas de domínio à época. Também por meio da criação de personagens leitores e da indicação de alguns romances em seus contos, abriu-nos a possibilidade de saber algo do perfil dos leitores daquela revista.

Sidney Chalhoub – Orientador, Regina Horta Duarte – UFMG-MG e Jefferson Cano

CRISTINA ANTONIOEVNA DUNAEVA - (HISTÓRIA DA ARTE) - 28/02/2005

"De Sistemas Novos na Arte de Kazimir Maliévitch (1878-1935). Da História da Arte à Análise da Linguagem Artística."

De Sistemas Novos na Arte (O nóvikh sistémakh v isskústvje), 1919, é o primeiro tratado teórico de Kazimir Sievierínovitch Maliévitch (1878, Kíiev – 1935, Leningrado), um dos principais artistas da vanguarda russa, criador do suprematismo, teórico da arte, filósofo e pedagogo.

No tratado Maliévitch apresenta e analisa os sistemas novos da arte: o impressionismo, o cubismo, o futurismo, a obra pictórica de Cézanne, Van Gogh e Gauguin, assim como a crítica da arte dita primitiva, a arte da Grécia clássica e a romana, o primitivismo moderno e o academismo. A crítica da arte está ligada à reflexão filosófica sobre o contexto histórico e cultural do surgimento da arte moderna e do suprematismo.

O tratado está relacionado às atividades pedagógicas desenvolvidas por Maliévitch. Em 1918 ele é o professor dos Ateliês Artísticos Livres do Estado (SVOMAS – Svobódnjie Khudójestviennye Mastierskiie), em Petrogrado, e em 1919 – o Mestre-Chefe dos I e II Ateliês Artísticos Livres do Estado em Moscou. Em Vítiebsk cria o grupo UNOVIS (Afirmadores da Arte Nova – Utvierdíieli Nóvogo Isskústva) e embasa o ensinamento na análise dos sistemas pictóricos. O pintor afirmava que o livro editado em Vítiebsk fora a transcrição de uma das palestras supostamente dadas em Moscou.

Nelson Alfredo Aguilár – Orientador, John Milton – USP – SP e Luciano Migliaccio

RICARDO FIGUEIREDO PIROLA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 28/02/2005

“A conspiração escrava de Campinas, 1832: rebelião, etnicidade e família.”

No ano de 1832 foi descoberto um plano de revolta escrava em Campinas, envolvendo quinze fazendas. O objetivo deste trabalho é construir uma biografia coletiva dos escravos e do liberto envolvidos nesse plano de rebelião. Buscaremos acompanhar a trajetória desses revoltosos desde o momento em que chegaram na vila de Campinas até o ano de 1832. Levantaremos vários aspectos de suas vidas, como, por exemplo, a época em que chegaram na região, as procedências, os tipos de tarefas desempenhadas nas fazendas, as relações de parentesco e outros. Esperamos com isso tirar algumas conclusões para discutir a temática da comunidade escrava. Existiria uma comunidade escrava homogênea pelo simples fato de todos terem a mesma condição cativa? Ou os escravos eram bastante divididos entre si pelas diferenças de origem, sendo os crioulos (cativos nascidos no Brasil) menos propensos a se rebelarem contra os senhores que os africanos? Ou, ainda, seriam aqueles escravos casados e com profissões especializadas completamente estranhos à maioria dos cativos que não experimentavam essas vivências e totalmente avessos a rebeliões coletivas? O trabalho utiliza o método de ligação nominativa das fontes, baseado em cinco séries documentais: processo-crime de 1832, inventários, censos populacionais, registros de batismo e casamento escravo.

Robert Wayne Andrew Slenes – Orientador, Flávio dos Santos Gomes – UFRJ – RJ e Silvia Hunold Lara

RENATA BITTENCOURT - (HISTÓRIA DA ARTE) - 01/03/2005

“MODOS DE NEGRA E MODOS DE BRANCA: O RETRATO “BAIANA” E A IMAGEM DA MULHER NEGRA NA ARTE DO SÉCULO XIX.”

A dissertação é uma investigação acerca do retrato “Baiana”, buscando estabelecer relações com os costumes culturais de seu contexto de origem, bem como a iconografia do século XIX, com foco na representação pautada por questões de gênero e etnicidade.

Jorge Sidney Coli Junior – Orientador e Luciano Migliaccio

Marcos Tognon

ROSANGELA DE JESUS SILVA - (HISTÓRIA DA ARTE) - 31/03/2005

“A CRÍTICA DE ARTE DE ANGELO AGOSTINI E A CULTURA FIGURATIVA DO FINAL DO SEGUNDO REINADO.”

Este trabalho apresenta um levantamento e análise da crítica de arte produzida por Angelo Agostini. Sua crítica foi expressa através de artigos, notas, desenhos e caricaturas publicadas nos periódicos O Mosquito e Revista Ilustrada, sempre pautados por sua visão política daquela sociedade. Seu trabalho permite acompanhar os importantes debates artísticos que permearam a segunda metade do século XIX no Brasil.

Luciano Migliaccio – Orientador, Jorge Sidney Coli Junior e Lara Lis Franco Schiavinatto

PATRICIA DALCANALE MENESES - (HISTÓRIA DA ARTE) - 14/04/2005

“Espaços imaginários: A expectativa como expressão Humanista na corte de Federico di Montefeltro.”

O objetivo desta pesquisa é estudar três pinturas de cenas urbanas conhecidas como painéis de Urbino, Baltimore e Berlim e, mais especificamente, o ambiente cultural que as produziu. Considerando a cidade de Urbino como o mais provável local de origem dessas obras, o estudo concentra-se na relação entre arte e política, e no papel da arquitetura e cultura humanista no ducado dos Montefeltro.

Luiz Cesar Marques Filho – Orientador, Luciano Migliaccio e Mário Henrique Simão D'Agostino – FAU/USP

RODRIGO ROSA DA SILVA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 27/06/2005

"Imprimindo a Resistência: A Imprensa Anarquista e a Repressão Política em São Paulo (1930-1945)."

Através dos pontuários da polícia é possível entender como funcionava a vigilância e a repressão aos jornais anarquistas e aos seus militantes. Por outro lado, nas entrelinhas dos relatórios de investigação e nos próprios periódicos é possível identificar atos de resistências e contestação do estado policial e a continuidade da propaganda anarquista, mesmo que de maneira intermitente, em períodos de intensa perseguição política. Os jornais anarquistas possibilitam compreender como os militantes lidavam com a repressão, seja através de denúncias, protestos ou artigos, até mesmo chegando a convocação de manifestações públicas.

Michael McDonald Hall – Orientador, Fernando Teixeira da Silva e Carlo Maurizio Romani – CEBRAP

MARCOS MONTEIRO RABELO - (HISTÓRIA DA ARTE) - 28/07/2005

"O Abade Suger, A Igreja de Saint-Denis e os primórdios da arquitetura gótica na Île-de-France do século XII."

Igreja abacial de Saint-Denis, situada nos arredores de Paris, figura entre os grandes monumentos da idade média europeia. No que respeita à história da arte, pode-se dizer que o período mais significativo na trajetória da igreja abacial é o da reforma promovida pelo abade Suger, realizada entre 1137 e 1144. As mudanças estruturais realizadas durante essa reforma e a nova concepção do espaço tornaram o edifício bastante distinto, quando comparado às construções românicas da época; a Saint-Denis de Surger é vista pelos estudiosos da arte medieval como um protótipo, onde a arquitetura gótica encontrou sua primeira definição. Esta dissertação de Mestrado apresenta a tradução de um dos textos capitais para a compreensão das realizações de Surger em Saint-Denis, o De Consecratione Ecclesiae Sancti Dionysii, acompanhado de notas explicativas e dois textos críticos: um sobre o lugar de Suger na historiografia da arte medieval e outro acerca das relações entre teologia e "estética" no templo edificado pelo abade.

Luiz Cesar Marques Filho – Orientador, Marcelo Cândido da Silva – USP e Néri de Barros Almeida

HUGO XAVIER GUARILHA - (HISTÓRIA DA ARTE) - 29/07/2005

"A QUESTÃO ARTÍSTICA DE 1879: UM EPISÓDIO DA CRÍTICA DE ARTE NO SEGUNDO REINADO."

Trata-se da reunião da fortuna crítica dos dois quadros de batalhas pintados por Pedro Américo e Victor Meirelles, respectivamente a Batalha de Avahy e a Batalha dos Guararapes. As telas, de grandes dimensões e importância para o projeto de construção da História Brasileira, foram expostas quase lado a lado na Exposição Geral de 1879, o que motivou uma polêmica entre grupos de intelectuais distintos que se serviram dos periódicos da época para expressar suas posições. A reunião é antecedida por uma introdução que procura identificar nos textos elementos relevantes do pensamento crítico do período.

Jorge Sidney Coli Junior – Orientador, Luiz Carlos da Silva Dantas e Lara Lis Schiavinatto

FABIANA DE ARAUJO GUERRA GRANGEIA - (HISTÓRIA DA ARTE) - 29/07/2005

"A CRÍTICA DE ARTES EM OSCAR GUANABARINO: ARTES PLÁSTICAS NO SÉCULO XIX."

Oscar Guanabarino de Sousa Silva (1851-1937), nascido em Niterói e conhecido como um temido crítico musical, apresenta-se hoje como uma figura central da vida cultural do Rio de Janeiro em sua época. Guanabarino foi pianista e dramaturgo, mas a atividade em que mais se destacou foi, de fato, a crítica de arte periódica, exercida de 1879 até 1937. A introdução no meio jornalístico foi favorecida pela influência do pai, Joaquim Norberto de Sousa Silva. Ao longo de todo o seu trabalho nos jornais O

Paiz e no *Jornal do Commercio*, deixou também textos sobre as artes plásticas, que podem ser vistos como testemunhos vivos de uma cultura artística ainda pouco estudada no Brasil, já que ainda faltam estudos aprofundados sobre as belas-artes no Brasil do século XIX. Esta dissertação tem como objetivo apresentar esses textos, restringindo-nos ao período de 1884, ano da fundação de O Paiz, a 1900; bem como buscar suas referências e esboçar uma biografia do autor, no contexto dos meios intelectuais fluminenses e de seus anseios pela criação de uma arte genuinamente nacional, ao mesmo tempo em que o governo imperial de D. Pedro II perdia sua força para dar lugar aos ideais republicanos.

Jorge Sidney Coli Junior – Orientador, Robert Wayne Andrew Slenes e Luciano Migliaccio – USP - SP

MILENE CHAVEZ GOFFAR MAJZOUB - (HISTÓRIA DA ARTE) - 13/09/2005

“JUÍZOS DE DEUS E JUSTIÇA REAL NO DIREITO CAROLÍNGIO: Estudo sobre a Aplicação dos Ordálios à Época de Carlos Magno (768-814).”

Nosso estudo propõe uma análise exaustiva das fontes históricas relativas à aplicação dos ordálios durante o reinado de Carlos Magno (768-814). Para tanto, assume uma perspectiva metodológica que associa os pressupostos da história do direito aos questionamentos da história social, investigando o complexo mecanismo de funcionamento do esquema probatório na justiça real carolíngia, explicando como ele se diferencia de acordo com o status social das partes, reproduzindo a organização social e os valores da época.

Termos-chave: ordálios, justiça, direito, história, carolíngios

Prof. Dr. Luiz César Marques Filho – Orientador, Prof. Dr. Leandro Karnal – DH/IFCH/UNICAMP e Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva – FFLCH/USP

ISADORA MOURA MOTA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 16/11/2005

“O 'VULCÃO' NEGRO DA CHAPADA: REBELIÃO ESCRAVA NOS SERTÕES DIAMANTINOS.”

Esta dissertação conta a história da rebelião escrava do Serro, movimento que reuniu mais de quatrocentos rebeldes em Minas Gerais, no mês de outubro de 1864. Cientes dos projetos emancipacionistas em debate no Parlamento nacional e da Guerra Civil nos Estados Unidos, escravos das lavras de diamantes, fazendas e cidades do Serro e Diamantina planejaram uma “guerra contra os brancos” para obter sua liberdade. Eles contavam com o apoio de comunidades quilombolas e homens forros. Através da análise desta revolta, esperamos trazer à tona as culturas e experiências da escravidão no nordeste mineiro, assim como suas relações com o cenário político da década de 1860.

Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes – Orientador, Prof. Dr. Sidney Chalhoub e Prof. Dr. Flávio dos Santos Gomes – UFRJ - RJ

RODRIGO MIRANDA - (HISTÓRIA CULTURAL) - 12/12/2005

“Um caminho de suor e letras: a militância negra em Campinas e a construção de uma comunidade imaginada nas páginas do Getulino (1923-1926).”

Esta dissertação tem por objetivo estudar a formação da militância negra na cidade de Campinas na década de 1920, identificando pontos de atrito e solidariedade entre seus membros. Partindo das orientações teóricas propostas pela História Cultural, pretende-se compreender os caminhos seguidos por essa militância no interior dos significados construídos pela linguagem para a

constituição de identidades raciais. Nesse sentido, elege-se como fonte primária para essa pesquisa o jornal da imprensa negra campineira intitulado *Getulino*, cujo discurso será analisado a fim de se identificar as representações que nele são construídas. Para se compreender a relação entre o texto desse jornal e as ideologias que circulavam na sociedade da época, serão abordados os debates envolvendo perspectivas para a formação da nação brasileira, notadamente saturados pela idéia de “raça” e “evolução”. Pretende-se, ao final deste trabalho, tornar mais claro o processo de formação de identidades no interior de um movimento cultural e social e não fixar uma identidade estanque para essa militância.

Palavras-chave: 1. Imprensa Nacional - Brasil; 2. Negros - Brasil; 3. Racismo; 4. Identidades; 5. Campinas - São Paulo - História.
Profa. Dra. Célia Maria Marinho Azevedo – Orientadora, Prof. Dr. Luiz Fernando Ferreira Rosa Ribeiro – DH/IFCH/UNICAMP e Prof. Dr. Marcos Chor Maio – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) - RJ

ALINE ANTUNES ZANATTA - (HISTÓRIA CULTURAL) - 19/12/2005

“Justiça e representações femininas: o divórcio entre a elite paulista (1765-1822)”

Ao focalizar as mulheres da elite, tem-se como objetivo central verificar, por meio dos processos de divórcios, a relação dessas mulheres com a Justiça Eclesiástica. A proposta visa, portanto, apreender estas no momento de ruptura das alianças familiares, a fim de focalizar aquelas que após o casamento perante a Igreja, buscavam romper os laços matrimoniais. Vislumbra-se, dessa forma, a possibilidade de se realizar uma história das mulheres da elite colonial paulista, utilizando documentos referentes aos “processos de divórcio” e legislações civil e eclesiástica, complementados por testamentos, inventários, livro de notas, dispensas matrimoniais, registros de casamentos, processos crimes, narrativa de viajantes e genealogias referentes à Capitania de São Paulo. Com base na pesquisa efetuada procuramos verificar em que medida a atuação social destas mulheres foi maior do que a historiografia tem apontado, e, conseqüentemente, questionar os estereótipos referentes às mulheres da elite paulista cristalizados nas imagens de devoção e reclusão.

Profa. Dra. Leila Mezan Algranti (orientadora), Profa. Dra. Eliana M. Rea Goldschmidt e Profa. Dra. Luzia Margareth Rago

ANA CAROLINA ARRUDA DE TOLEDO MURGEL - (HISTÓRIA CULTURAL) - 19/12/2005

“Alice Ruiz, Alzira Espíndola, Tetê Espíndola e Ná Ozzetti: produção musical feminina na Vanguarda Paulista”

Esta pesquisa tem por objetivo mapear as trajetórias de vida e as produções musicais de Alice Ruiz, Alzira Espíndola, Tetê Espíndola e Ná Ozzetti, compositoras que residem atualmente em São Paulo e que participaram do momento musical denominado, pela imprensa paulistana, de “Vanguarda Paulista”. Num trabalho com a memória, busca pensar como se produz a subjetividade dessas artistas; como são criadas suas canções em parcerias e como se exprimem as relações de gênero na composição musical. Também indaga sobre a dimensão feminina no fazer artístico, na tentativa de decifrar especificidades na criação poética e musical das mulheres. O trabalho se referencia pelos conceitos de genealogia, estética da existência e modos de subjetivação formulados por Michel Foucault, aproximando-os dos debates sobre as relações de gênero, em especial nas concepções de Joan W. Scott, Luce Irigaray e Rosi Braidotti.

Palavras-chave: Alice Ruiz, Alzira Espíndola, Tetê Espíndola, Ná Ozzetti, Música, Poesia, Relações de Gênero, Vanguarda (Estética), Subjetividade.

Profa. Dra. Luzia Margareth Rago (orientadora), Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares e Profa. Dra. Marilda Aparecida Ionta

DOUTORADO

RENATA SENNA GARRAFFONI - (HISTÓRIA CULTURAL) - 20/12/2005

“TÉCNICA E DESTREZA NAS ARENAS ROMANAS: Uma leitura da gladiatura no apogeu do Império”.

Nas últimas décadas, os estudos sobre as arenas romanas e os combates de gladiadores têm se modificado consideravelmente. Muitos pesquisadores vêm repensando uma série de pontos de vista tradicionais, como a idéia de panem et circenses, Romani-zação e o apreço por espetáculos sangrentos, na tentativa de buscar alternativas para compreender este fenômeno singular. Considerando estas discussões recentes, a presente tese tem como principal objetivo explorar dois tópicos inter-relacionados. Em primeiro lugar, procuro discutir as diversas imagens da arena romana e dos gladiadores que foram produzidas pelos historia-dores modernos. Em segundo lugar, me debruço sobre as fontes escritas e cultura material (anfiteatros, grafites parietais e lápi-des funerárias) para estudar os cotidiano de gladiadores e das camadas populares que apreciavam os munera durante o século I d. C.

Pedro Paulo Abreu Funari – Orientador, André Leonardo Chevitaese, Andres Zarankin – CONICET, Gabriele Cornelli – UNIMEP e

Nanci Vieira de Oliveira – UERJ - RJ

EIDE SANDRA AZEVEDO ABREU - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 05/02/2004

O EVANGELHO DO COMÉRCIO UNIVERSAL: O desempenho de Tavares Bastos na Liga Progressista e no Partido Liberal (1861-1872).

A tese considera as obras de Aureliano Cândido Tavares Bastos (1839-1875) à luz de seu desempenho num período – a década de 1860 e começo da década de 1870 – em que ocorreram mudanças significativas na política do Império, com a formação da Liga Progressista e a constituição de um “novo” Partido Liberal.

Demonstra que diferenças existentes entre Os males do presente e as esperanças do futuro, Cartas do solitário e A província se explicam pelo fato de terem sido escritos em momentos diversos, da trajetória política do autor. Com base especialmente no estudo dos debates da Câmara dos Deputados no período, dos documentos existentes no arquivo pessoal do deputado, bem como na correspondência deste e de outros políticos seus contemporâneos, a tese demonstra que aqueles textos expressam o percurso de Bastos, que, inicialmente aliado aos conservadores moderados, participou com eles da tentativa de aliança com os liberais na Liga e, mais tarde, revelou concepções que indicavam no sentido de uma maior consolidação desta aliança, no “novo” Partido Liberal.

As fontes indicam a luta de Bastos e seu grupo contra o monopólio estabelecido em importantes atividades econômicas. E tam-bém explicitam o seu vínculo com negociantes brasileiros e norte-americanos interessados na subvenção governamental à nave-gação de cabotagem e à promoção da vinda de norte-americanos para o Brasil.

Izabel Andrade Marson – Orientadora, Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira – Museu Paulista/USP,

Fernando Antonio Lourenço, Robert Wayne Andrew Slenes e Maria Stella Martins Bresciani

PATRICIA BUENO GODOY - (HISTÓRIA CULTURAL) - 06/02/2004

Carlos Hadler: apóstolo de uma arte nacionalista.

A tese Carlos Hadler: apóstolo de uma arte nacionalista tem sob o seu foco de discussão a arte decorativa brasileira. Faz menção especial à tentativa de nacionalização da arte – pretendida por alguns artistas, nas primeiras décadas do século XX – a partir da estilização dos elementos “nacionais”, para a elaboração de suas composições decorativas. Com o conjunto de desenhos do

artista e professor Carlos Hadler (1885-1945), catalogados pela tese, é possível entrar nessa discussão, sempre iluminada pelo debate anteriormente realizado por Theodoro Braga (1872-1953) e Eliseu Visconti (1866-1944), porém, sem perder de vista a questão do ornamento na discussão internacional.

Jorge Sidney Coli Junior – Orientador, Marcelo Mattos Araujo – MAE/USP, Marcos Tognon, Pedro Paulo Abreu Funari e

Roberto Pastana Teixeira Lima – FIA/SP

MARIA ELENA BERNARDES - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 17/02/2004

O ESTANDARTE GLORIOSO DA CIDADE Teatro Municipal de São Paulo (1911-1938).

O Teatro Municipal de São Paulo, inaugurado em 1911, veio responder aos anseios da elite paulistana de ver a cidade equipada com um grande teatro lírico, à altura do lugar que esta ocupava no país, visto que era representante de um centro urbano das primeiras indústrias nacionais e dos barões do café.

Sua construção, que levou oito anos para ser concluída, ficou a cargo do engenheiro Ramos de Azevedo que, além do projeto, cuidou da obra até sua finalização. Sua edificação está inserida num conjunto de obras resultante do crescimento acelerado de uma cidade em plena expansão e para viabilizá-la, foram necessárias grandes desapropriações e a urbanização de uma ampla área central da cidade. Foi o primeiro monumento deste porte assumido pelo poder público. O majestoso edifício foi inspirado no grande L'Opera, de Paris, projetado por Charles Garnier meio século antes, o que, por si só, conferia-lhe o status de elegância e bom gosto.

Este trabalho recobre o período de 1911-1938, na tentativa de compreender as funções sociais e culturais que o Municipal desempenhou na cidade, recuperando, para isto, a sua principal programação. Dois momentos deste percurso serão enfocados: primeiro, o período em que o Teatro serviu de vitrine para a visibilidade das forças tradicionais da cidade; e, segundo, quando o grupo liderado pelos modernistas pretendeu dar a ele um novo rumo.

Palavras-chave: 1. Teatro Municipal (São Paulo, SP) – 1911-1938 2. Teatros - História. 3. Modernidade. 4. Teatro e sociedade - São Paulo (SP)

Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora, Maria Clementina Pereira Cunha, Jorge Sidney Coli Junior, Paulo Mugayar Kühl e

Marisa Varanda Carpintéro - UNIMEP

MARIA APARECIDA DE PAULA RAGO - (HISTÓRIA CULTURAL) - 18/02/2004

A PRÁXIS POLÍTICA DE JOSÉ ERMÍNIO DE MORAES: NACIONALISMO EM NACIONALISTAS.

Este trabalho tem como objetivo central a discussão do caráter particular do nacionalismo de setores industriais brasileiros, no período que corresponde à subordinação crescente da economia aos capitais estrangeiros, centrando-se no período pós-golpe militar de 1964 até 1970. Ademais, buscamos colocar em foco uma questão que transcende os limites da discussão econômica, desbordando para uma dimensão política e ideológica essencial: as possibilidades e as características do nacionalismo da fração do capital industrial num país que realizou sua transição para as formas industriais da reprodução ampliada de modo tardio e subordinada aos centros hegemônicos do capital (via colonial). Vamos em busca, pois, de uma resposta a uma questão que, por um longo período, fez parte das preocupações e das estratégias essenciais de setores significativos da esquerda em nosso país: podemos falar em burguesia nacionalista, portadora de um projeto de capitalismo autônomo?

O trajeto escolhido para o tratamento deste fenômeno parte da análise da individualidade empresarial de José Ermírio de Moraes (1900-1973) – figura de destaque no processo de diversificação produtiva e constituição do capital industrial brasileiro. Sua escolha justifica-se amplamente, seja por sua atuação empreendedora, visível na alavancagem do grupo Votorantim, seja por sua proximidade com o Estado, em busca da garantia de seus interesses particulares e os de sua fração de classe. Tendo como

contextura para sua atuação uma orgânica social capitalista que não alcançou a plenitude e radicalidade de suas forças materiais e sociais, buscou, de um lado, a articulação de novos canais de representação; assim como, a partir do Estado, a força capaz de resguardar os interesses do capital privado nacional. Esta perspectiva marque-se, vislumbra não a construção de um Estado-empresário, mas daquele que permita o controle e a atuação do capital externo em setores que não concorram e obstaculizem os interesses privados nacionais.

Paulo Celso Miceli – Orientador, Vera Lúcia Vieira – PUC-SP, Rosa Maria Vieira – PUC-SP, Sérgio Salomé Silva e Ediógenes Aragão dos Santos – FE/UNICAMP

JOSÉ AUGUSTO DIAS JUNIOR - (HISTÓRIA CULTURAL) - 19/02/2004

“OS CONTOS E OS VIGÁRIOS – Golpes, Trapaças e Mentalidades em São Paulo, 1930-1960.

Valendo-se do instrumental teórico da História Cultural, a presente tese coloca em destaque as práticas e as representações ligadas ao fenômeno social conhecido como “conto-do-vigário” (ou “estelionato”, em linguagem jurídica). Visa-se enfocá-lo a partir de dois princípios básicos. O primeiro é o de que as tramas e os enredos que o caracterizam procuram apoiar-se nas mentalidades da sociedade em que são aplicados, refletindo, portanto, muito de seu ambiente cultural. O segundo é o de que seus esquemas de engano são colocados em execução por meio de autênticas teatralizações, dentro das quais os vigaristas e mesmo suas vítimas desempenham papéis pré-determinados. Tais princípios são ilustrados e discutidos por meio da apresentação de vários dos golpes aplicados na cidade de São Paulo, no período compreendido entre 1930 e 1960 – em episódios que foram identificados sobretudo a partir da consulta a processos criminais e noticiários policiais da época em tela.

Paulo Celso Miceli – Orientador, Adilson José Gonçalves – PUC-SP, Eliane Moura da Silva, Leandro Karnal e Luzia Margareth Rago

LETÍCIA MARTINS DE ANDRADE - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 20/02/2004

A “VIDA DE GIULIO ROMANO POR GIORGIO VASARI” – Tradução anotada.

Trata-se da tradução para o português e do comentário da “Vita di Giulio Romano – pittore” (1492/99-1546) a partir da edição de 1568 (Giuntina) de *Le Vite dei più eccellenti pittori, scultori e architettori...*: obra inédita em português e de capital importância para a história da arte em todos os tempos, considerada a fundadora dessa disciplina e a que estabeleceu cânones críticos para a arte do Renascimento. Essa tese participa do projeto de tradução das *Vite* vasarianas dentro do ‘Projeto Cicognara – A constituição da tradição clássica’. O comentário ao texto desenvolve o estudo da *Vita* di Giulio Romano em sua complexidade, procurando delimitar na escrita de Vasari os elementos fundamentais que acabaram por determinar a fortuna crítica desse artista durante vários séculos e até nossos dias. Ao mesmo tempo, é estabelecido um catálogo crítico ilustrado do corpus de suas obras, desenvolvido *pari passu* com o texto vasariano, com a dupla finalidade de fundamentar e clarificar a informação escrita.

Luiz Cesar Marques Filho – Orientador, Luciano Migliaccio, Leandro Karnal, Mário Henrique D’Agostino – USP-SP e Cássio da Silva Fernandes – UFPR - PR

MARILDA APARECIDA IONTA - (HISTÓRIA CULTURAL) - 26/02/2004

AS CORES DA AMIZADE NA ESCRITA EPISTOLAR DE ANITA MALFATTI, ONEYDA ALVARENGA, HENRIQUETTA LISBOA E MÁRIO DE ANDRADE

Considerada virtude cardinal nas sociedades antigas e modalidade ideal de relação com o outro, a amizade, contemporaneamente, não possui o mesmo prestígio de outrora. Esta tese pretende recuperar a discussão sobre o tema, sublinhando a importância da presença da mulher nesse vínculo intersubjetivo. Ademais, reflete sobre as formas de construção da subjetividade feminina

realizadas fora dos espaços institucionais carregados de peso social como a família, a escola e o casamento. Neste trabalho, aproximo-me das relações de amizade na modernidade brasileira, mediante as cartas trocadas entre Anita Malfatti, Oneyda Alvarenga, Henriqueta Lisboa e o escritor Mário de Andrade, mais especificamente, nos idos dos anos vinte e meados da década de quarenta. Nas missivas, essas intelectuais-artistas esculpiram retratos singulares de si mesmas, apontando o caráter ético e estético de um sujeito que se fabrica no espaço dialógico das correspondências.

Palavras-chave: Amizade, Modernidade, Correspondência, Subjetividade, Amizade feminina, Amizade heterossexual, Cartas.

Luzia Margareth Rago – Orientadora, Agueda Bernadete Bittencourt – FE/UNICAMP, Marcos Antonio de Moraes – USP-SP, Francisco Javier Guerrero Ortega – IMS – RJ e Nelson Dácio Tomazi – UFPR - PR

TONY RENATO HARA - (HISTÓRIA CULTURAL) - 26/02/2004

Saber Noturno: Uma antologia de vida errantes.

Os filósofos Friedrich Nietzsche e Walter Benjamin, os poetas Charles Baudelaire, Cruz e Sousa e Paulo Leminski, além do cronista João do Rio foram enredados numa narrativa histórica que tem como objetivo reunir aquilo que o pensamento racional separou. Na modernidade, o pensamento sistemático procurou romper os vínculos entre a arte, a vida e o conhecimento a fim de perpetuar a equação: Belo = Verdadeiro = Racional. Esses pensadores errantes se rebelaram contra essa lógica. Foram conhecer o subterrâneo, o lado terrível e noturno da vida, recalçado pelos ideais Iluministas. E a partir dessa experiência abismal afirmaram não só a necessidade da arte para a vida, como também aproximaram a ciência da poesia. E por esta razão, a escrita da História — na perspectiva desses sujeitos singulares —, tem o compromisso de intensificar a existência e de inventar novas possibilidades de vida.

Luzia Margareth Rago – Orientadora, Gabriel Giannattasio – UEL – PR, Nelson Dácio Tomazi – UFPR – PR, Oswaldo Giacóia Junior e Volnei Edson dos Santos – UEL - PR

DIONE DA ROCHA BANDEIRA - (HISTÓRIA CULTURAL) - 26/02/2004

CERAMISTAS PRÉ-COLONIAIS DA BAÍA DA BABITONGA, SC ARQUEOLOGIA E ETNICIDADE.

Pesquisas arqueológicas desenvolvidas no litoral de Santa Catarina têm indicado a presença sucessiva de, pelo menos, dois grupos humanos distintos, produtores de cerâmica na pré-história. Esses grupos têm sido relacionados às Tradições Arqueológicas Guarani e Taquara-Itararé, cujas evidências ocorrem do centro ao sul do Brasil, em aldeias diferenciadas, ocupando amplas áreas em ambientes, às vezes, bastante distintos.

Na baía da Babitonga, litoral norte de Santa Catarina, os estudos arqueológicos apontam a existência de sítios que têm sido associados à Tradição Taquara-Itararé, pela presença, ali, de uma cerâmica similar em sítios dessa tradição em outras regiões. Essa tradição tem sido considerada ancestral dos grupos indígenas de língua Jê do sul do Brasil.

Há informações dúbias sobre a presença de sítios da Tradição Guarani na baía da Babitonga, embora seja consenso na historiografia que seus descendentes, os Carijó, nela viveram.

O debate gerado pela introdução do conceito de Etnicidade na Arqueologia, pela corrente Pós-processual, tem apontado as fragilidades que permeiam a identificação e vínculos entre grupos a partir da cultura material, principalmente, quando determinados elementos são destacados. As relações entre grupos, sempre presentes, as alianças, as disputas por poder, territórios e recursos e os deslocamentos, por exemplo, criam situações complexas em que elementos culturais podem se confundir.

O caminho trilhado foi o da ampliação do conhecimento das unidades arqueológicas - os sítios Itacoara (nº 42), Bupeva II (nº 29) e Poço Grande (nº 37), enfocando elementos que, até então, tiveram pouco status entre os vestígios materiais. Com ênfase nos vestígios faunísticos, na cerâmica e no ambiente de inserção, procurou-se produzir e reunir informações para os sítios com cerâmica de cada uma das tradições da baía da Babitonga, apontando similaridades e diferenças, com o intuito de entendê-las

regionalmente, para, então, compará-las com contextos arqueológicos outros e com grupos indígenas, na tentativa de avançar nas questões sobre a origem e a descendência desses grupos.

Pedro Paulo Abreu Funari – Orientador, Levy Figuti – USP-SP, Nanci Vieira Oliveira – UERJ, Andres Zarankin – CONICET e

André Leonardo Chevitarese

JOSÉ ALBERIONE DOS REIS - (HISTÓRIA CULTURAL) - 27/02/2004

“NÃO PENSA MUITO QUE DÓI” – UM PALIMPSESTO SOBRE TEORIA NA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA.

Esta tese apresenta uma perspectiva de como vêm sendo empregadas e utilizadas posições teóricas arqueológicas e referenciais teóricos oriundos de diversos campos do conhecimento em determinada produção acadêmica no âmbito da arqueologia brasileira em cursos de pós-graduação.

Pedro Paulo Abreu Funari – Orientador, Luzia Margareth Rago, Eduardo G. Neves – MAE-USP, Fabíola Andréa Silva – MAE-USP e

Andrés Zarankin – CONICET - Argentina

VIRGINIA CÉLIA CAMILOTTI - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 03/03/2004

JOÃO DO RIO: IDÉIAS SEM LUGAR.

A apropriação do conceito de decadência por João do Rio, como figura ou noção a partir da qual o escritor busca compreender o seu tempo, é a referência central deste trabalho, que objetiva demonstrar as conexões existentes entre os vários gêneros sob os quais se efetua a sua produção. Intenta-se, assim, superar um modelo de apreensão de sua obra que a define como dupla ou bipartida: ora como expressão representativa do escrutínio do nacional ou local, ora como aporte do cosmopolitismo, aderente aos modismos europeus. Desse modo, importantes balizas do pensamento sobre o Brasil e sua produção cultural, responsáveis por tal apreensão, são também perscrutadas ao longo deste trabalho.

Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora, Márcia Regina Capelari Naxara – UNESP, Marisa Varanda Teixeira Carpintéro – UNIMEP, Josiane Maria de Souza – UNIMEP e Ítalo Arnaldo Tronca

FLÁVIA DE SÁ PEDREIRA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 26/03/2004

Chiclete eu misturo com banana: Carnaval e cotidiano de guerra em Natal 1920-1945.

Este trabalho aborda a questão da construção de nossa “identidade nacional”, através do estudo de caso de Natal, seu carnaval e o conturbado cotidiano de guerra, na primeira metade do séculoXX; as diferentes concepções de “modernidade” presentes nos debates intelectuais e artísticos desde 1920 até o término da segunda guerra mundial. Nesse contexto, o contato entre brasileiros e americanos talvez possa mostrar como as diferenças identitárias ultrapassaram a polêmica noção de nacionalidade.

Maria Clementina Pereira Cunha – Orientadora, Brasília Carlos Ferreira, Marcos Antonio da Silva – FFLCH/USP,

Martha Campos Abreu – UFF – RJ e Cristina Meneguello

WLAMYRA RIBEIRO DE ALBUQUERQUE - (HISTÓRIA SOCIAL) - 29/03/2004

A EXALTAÇÃO DAS DIFERENÇAS: racialização, cultura e cidadania negra (Bahia, 1880-1900)

Esse trabalho discute a importância da ideia de raça no contexto da abolição da escravidão na Bahia. Tendo como ponto de partida quatro episódios ocorridos nas décadas de 80 e 90 do século XIX, analiso como a noção de raça estava sendo construída e engendrada nas relações sociais. A intenção é a de mapear o processo de racialização que a sociedade baiana vivenciou quando a escravidão estava em franca decadência. As fontes utilizadas foram, basicamente, registros policiais e administrativos, crônicas jornalísticas, testamentos e correspondência pessoal.

Maria Clementina Pereira Cunha – Orientadora, Hebe Maria Matos de Castro – UFF – RJ, Silvia Hunold Lara, João José Reis – UFBA – BA e Robert Wayne Andrew Slenes

JOSIANNE FRANCIA CERASOLI - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 30/03/2004

Modernização no Plural: obras públicas, tensões sociais e cidadania em São Paulo na passagem do século XIX para o XX.

Neste trabalho focalizo as intensas mudanças nas formas de gestão da cidade de São Paulo e na participação política de seus habitantes entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX. Com especial atenção às obras públicas, entendidas como ponto nodal nesse processo em que o urbano é posto em questão, são desveladas neste estudo as relações entre distintos agentes: os engenheiros e os saberes especializados, as autoridades públicas da municipalidade e os habitantes, na condição de cidadãos. De uma cidade que é redimensionada materialmente e em suas relações políticas e sociais emerge um cenário de modernização, plural, tensa e negociada, envolvendo diferentes interesses e projetos.

Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora, Cristina Meneguello, Marisa Varanda Teixeira Carpintéro – UNIMEP,

José Tavares Correia de Lira – FAU-USP e Maria Lucia Caira Gitahy – FAU-USP

WALTER FRAGA FILHO - (HISTÓRIA SOCIAL) - 30/03/2004

ENCRUZILHADAS DA LIBERDADE: HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE ESCRAVOS E LIBERTOS NA BAHIA, 1870-1910.

O presente estudo tem por objetivo rastrear trajetórias de vida de escravos e libertos entre duas décadas que antecedem a abolição, em 1888, e os primeiros vinte anos que se seguiram aquele evento. A intenção é perceber como as experiências da escravidão, de variadas maneiras, se projetaram sobre o cotidiano dos ex-escravos no pós-abolição, norteadas por condutas, escolhas e projetos de liberdade. Para isso, o estudo utiliza fontes históricas diversas, documentos oficiais, correspondências policiais, registros cartoriais, inventários, jornais, romances, memórias e correspondências privadas. É no entrecruzamento destas diversas fontes que buscamos desvendar os sentidos e significados da liberdade para os afro-descendentes.

Robert Wayne Andrew Slenes – Orientador, Hebe Maria da Costa Mattos Gomes de Castro – UFF-RJ, Maria Cristina Cortez Wissenbach – CECULT-UNICAMP, João José Reis – UFBA-BA e Silvia Hunold Lara

CRISTIANI MIRANDA ROCHA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 31/03/2004

Gerações da senzala: Famílias e estratégias escravas no contexto dos tráficos africano e interno. Campinas, século XIX.

O objetivo desta tese é avançar no conhecimento das dinâmicas e dos significados da construção dos laços de parentesco entre os escravos, em Campinas durante o século XIX. Cruzando informações provenientes de vários tipos de fontes (registros paroquiais de batismos e casamentos, inventários post-mortem, cópias da matrícula de escravos de 1872, listas nominativas de habitantes (censos), processos-crimes e ações de liberdade), para os mesmos grupos de cativos, este trabalho procurou acompanhar a

formação e o desenvolvimento das famílias ao longo de várias gerações. Ao mesmo tempo, houve a preocupação de investigar as experiências dos cativos trazidos de outras partes do Império através do tráfico interno, depois de 1850, sobretudo no que se refere à sua integração (ou não) nas comunidades cativas já existentes nas fazendas.

Robert Wayne Andrew Slenes – Orientador, Silvia Hunold Lara, Sheila Siqueira de Castro Faria – UFF – RJ,

Carlos de Almeida Prado Bacellar – USP – SP e José Flávio Motta – USP - SP

ALEXANDRE LAZZARI - (HISTÓRIA SOCIAL) - 16/04/2004

Entre a grande e a pequena pátria: liberatos, identidade gaúcha e nacionalidade (1860 – 1910).

Esta tese propõe reler e interpretar a obra e a experiência de letrados rio-grandenses que pretenderam integrar modos de representar uma identidade peculiar para sua província/estado com modelos de história e literatura nacionais do Brasil no século XIX. O estudo pretende mostrar também como estas idéias foram divulgadas por meio de uma intensa atuação político-pedagógica para a formação da “consciência de nacionalidade” entre as elites políticas rio-grandenses, com especial atenção à atuação e obra do professor Apollinário Porto Alegre. Discute-se ainda no trabalho o uso das narrativas e símbolos identitários nos conflitos do início do período republicano, assim como as ambigüidades que contribuíram para a consolidação das noções de identidade “gaúcha” como tradição e de identidade “regional” como modo de pertencimento à “nação” brasileira.

Maria Clementina Pereira Cunha – Orientadora, Barbara Weinstein - Univ. of Maryland (USA), Temistocles Americo Corre Cezar – UFRS – RS, Jefferson Cano e Sidney Chalhoub

SANDRA CRISTINA FAGUNDES DE LIMA - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 18/06/2004

MEMÓRIA DE SI, HISTÓRIA DOS OUTROS: Jerônimo Arantes, educação, história e política em Uberlândia nos anos de 1919 a 1961.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória do professor, funcionário público (Inspetor Municipal de Educação e chefe do Serviço de Educação e Saúde do Município), memorialista e jornalista Jerônimo Arantes, no período que remonta aos anos de 1919 a 1961, vividos na cidade de Uberlândia/MG. As questões que orientaram esta investigação giraram em torno da relação existente entre, de um lado, as representações construídas por ele em torno da educação, do exercício de um cargo no serviço público e da escrita da história e de outro a política. Nesse sentido, as perguntas às quais procuramos responder podem ser formuladas nos seguintes termos: Quais eram os liames estabelecidos entre a educação e o poder político local? Quais foram os sujeitos sociais destacados por Arantes em sua revista *Uberlândia Ilustrada*? Como situar a produção de Arantes, que, concomitantemente aos textos escritos, utilizava como fonte de pesquisa, ainda que muito subsidiariamente, o testemunho dos “excluídos”, por meio do emprego de depoimentos de ex-escravos e de trabalhadores braçais, muitas vezes, analfabetos? A valorização das memórias daqueles que a escrita da história positivista renegava estaria relacionada, em sua obra, a um deslocamento em direção à incorporação de novas fontes de pesquisa? Para discutir esses aspectos, empregamos como fonte tanto os documentos pertencentes à Coleção Professor Jerônimo Arantes (CPJA), depositados no Arquivo Público de Uberlândia (APU) — jornais, livros, revistas, correspondência pessoal, provas de exames finais elaboradas por Arantes e aplicadas aos alunos na sua escola particular, o Colégio Amor às Letras, memorandos e ofícios expedidos e recebidos pelo Serviço de Educação e Saúde do Município e também pelo Diretório Municipal de Estatísticas, recortes de jornais e revistas —, quanto jornais, revistas e atas das reuniões escolares incorporados ao acervo geral daquele mesmo Arquivo. Utilizamos, também, as fontes orais por meio de entrevistas e informações verbais obtidas junto a pessoas que conheceram e conviveram com Arantes na cidade de Uberlândia. Os resultados aos quais chegamos possibilitam apreender que, embora não tendo exercido nenhum mandato político, Arantes não se afastou do poder local. Ao contrário, foram constantes os nexos estabelecidos entre ele, a educação e a política durante o período que recortamos para a pesquisa. Por meio de seu envolvimento com a educação (primeiro, em sua própria escola e, depois, no serviço público inspecionando as instituições de ensino municipais) e de suas atividades no meio jornalístico, assim como por

intermédio de suas incursões no campo da produção da história local, ele sempre esteve próximo da política, em particular, daqueles que ocuparam o poder executivo no município. Concluímos, também, que os nexos estabelecidos entre Arantes e o poder político não se fundaram em uma mera subserviência do primeiro ao segundo, mas, sim, constituíram-se com base em uma gama de interesses e necessidades mútuas, assim como de uma convergência entre projetos pessoais e coletivos. Palavras-chave: Educação, História Local, Política, Memória.

Vera Hercília Faria Pacheco Borges – Orientadora, Christina da Silva Roquette Lopreato - UFU – MG, Helenice Ciampi Ribeiro Fester – PUC – SP, Leila Mezan Algranti e Maria Carolina Boverio Galzerani – FE/UNICAMP

DIORGE ALCENO KONRAD - (HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO) - 09/08/2004

O FANTASMA DO MEDO: O RIOGRANDE DO SUL, A REPRESSÃO POLICIAL E OS MOVIMENTOS SÓCIO-POLÍTICOS (1930-1937).

Tem faltado consistência às representações baseadas nos estudos centrados apenas na discursividade dos documentos “oficiais”, que se pretendem como o conjunto do processo histórico. A historiografia tem repetido seguidamente o argumento governista pós-1930: a questão social deixou de ser caso de polícia para ser caso de política.

A chamada “questão social” continuou a preocupar as classes dominantes rio-grandenses, bem como as brasileiras. Assim, no período, as delegacias de ordem política e social continuaram a ser um braço atuante do poder constituído. A cada movimento sócio-político de oposição, a polícia, política ou não, respondia com a vigilância e a repressão, pouco se diferenciando das práticas anteriores diante das reivindicações proletárias, criminalizando muitos segmentos e movimentos sociais que lutavam por direitos, tanto sociais quanto políticos.

Nesse sentido, a hipótese central a ser desenvolvida é que após o Movimento de Outubro de 1930, a “questão social” assim como a “questão política”, continuaram a ser tratadas como um “caso de polícia”, apesar dos constantes discursos em contrário daqueles que hegemonizaram o poder político no período.

Esta tese tem por objetivo primordial entender a complementaridade contraditória dos movimentos sócio-políticos entre o Rio Grande do Sul, São Paulo e o Rio de Janeiro, então Distrito Federal, entre 1930 e 1937, através do tema da repressão político-policial, a partir de uma história que ultrapassa os domínios de fronteiras regionais tradicionalmente definidas por divisões geopolíticas e marcadas por práticas políticas e culturais regionalistas.

A construção da abordagem aqui realizada se deu através de uma relação entre o social e o político buscando a complexidade e a heterogeneidade que foi a década de 1930 na formação e no processo histórico brasileiro, de modo a captar o “centro” e a “periferia” numa única composição contraditória que explora um dos períodos mais ricos das lutas sociais e políticas do denominado Brasil Contemporâneo.

Michael McDonald Hall – Orientador, Sílvia Regina Ferraz Petersen - UFRGS – RS, Cláudio Henrique de Moraes Batalha, Alexandre Fortes – FUND. PERSEU ABRAMO-SP e Fernando Teixeira da Silva

DANIEL BARBOSA ANDRADE DE FARIA - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 20/08/2004

O MITO MODERNISTA.

Em 1921, Mário de Andrade e Menotti DelPicchia participaram de uma polêmica sobre a necessidade de renovação da literatura brasileira. Renovação que também dizia respeito a um anseio por uma redefinição da civilização brasileira como um todo. Naqueles anos, os dois intelectuais recorreram a dois dispositivos retóricos no intuito de defenderem suas posições: a imagem de que eles eram heróis sacrificiais, vítimas expiatórias, e a idéia de que seu auditório eram as multidões. Durante a década de 1920, estes argumentos foram desenvolvidos por Mário e Menotti, em sentidos diversos, alcançando uma nova configuração com a idéia de revolução. Já na década de 1930, quando ocuparam cargos de direção política, os dois autores prosseguiram pensando em termos de multidões e sacrifício. O que finalmente confluía para a configuração do mito modernista.

Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora, Izabel Andrade Marson, Vera Hercília Faria Pacheco Borges,

Francisco Foot Hardman e Elizabeth Cancelli – UnB - DF

JOSELI MARIA NUNES MENDONÇA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 26/08/2004

EVARISTO DE MORAES: JUSTIÇA E POLÍTICA NAS ARENAS REPUBLICANAS (1887-1939).

A tese estuda alguns aspectos da trajetória de vida de Evaristo de Moraes, relacionando sua experiência pessoal com a sociedade em que viveu.

Evaristo de Moraes (1871-1889) projetou-se no mundo público bastante jovem. Com 16 anos, engajou-se nos movimentos abolicionista e republicano. Depois, militou em partidos operários e em vários sindicatos do Rio de Janeiro, aos quais prestou serviços como advogado. Também advogou - como rábula e depois como bacharel - no tribunal do júri e teve atuação destacada nos debates concernentes à administração da justiça criminal. Durante toda a Primeira República, defendeu a intervenção do Estado nas relações de trabalho, contestando abertamente a ordem liberal vigente. A partir de 1930, integrou grupos empenhados em reformular a legislação sindical e penal. Mestiço, enfrentou as vicissitudes impostas pelo racismo. De origem pobre, procurou conquistar reconhecimento social por meio do aprimoramento intelectual.

A abordagem da atuação profissional, política e intelectual de Evaristo de Moraes permite discutir questões cruciais da história republicana brasileira. Tratando-as pelo viés de uma experiência individual, o estudo procura estabelecer as relações entre o direito, a justiça, a política e a história.

Profa. Dra. Sílvia Hunold Lara – Orientadora, Profa. Dra. Angela Maria de Castro Gomes – FGV – RJ, Profa. Dra. Mariza Corrêa – DA/IFCH/UNICAMP, Profa. Dra. Maria Clementina Pereira Cunha – DH/IFCH/UNICAMP e Prof. Dr. Sidney Chalhoub – DH/IFCH/UNICAMP

NANCY RIDEL KAPLAN - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 30/08/2004

Retratos de humanistas nas cortes de Pádua, Mântua e Ferrara durante o século XV.

Do século XIV ao XV, a cultura italiana voltou-se para a Antiguidade. O desejo dos humanistas de serem recordados pela posteridade assim como eram conhecidos e admirados os homens ilustres da Antiguidade encontrou o seu modelo na retratística romana, em moedas e esculturas, já que não existiam as pinturas. O interesse humanista por todos os vestígios da cultura romana fez reviver as formas clássicas de arte. Nas cortes da Itália setentrional, desenvolveu-se uma retratística com características particulares. Formaram-se tipos do retrato de humanista derivados de modelos da retratística romana, dos textos literários e da iconografia religiosa. Entre os casos estudados, o texto de Cícero, De Amicitia, fonte de um culto à amizade, expresso pelo retrato duplo; a imagem de S. Jerônimo, origem do humanista no studio; o retrato-busto romano, modelo para retratos esculpidos e pintados e, especificamente em Mântua, a elaboração da imagem de Virgílio. Na Itália setentrional, o pintor mais importante do sec. XV foi Andrea Mantegna. Sua personalidade permeia todo o ambiente artístico-cultural, que se originou do ateliê paduano de Squarcione, constituindo o modelo humanista do artista de corte, equivalente ao literato.

Prof. Dr. Luiz César Marques Filho – Orientador, Prof. Dr. Cássio da Silva Fernandes – UFPR – PR, Prof. Dr. Luciano Migliaccio – USP – SP, Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari – DH/IFCH/UNICAMP e Prof. Dr. Leandro Kamal – DH/IFCH/UNICAMP

ADRIANA MARA VAZ DE OLIVEIRA - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 18/09/2004

A CASA COMO UNIVERSO DE FRONTEIRA .

O tema desta tese é a casa. Poderia ser qualquer uma, mas é a casa rural goiana, de Meia Ponte – hoje, Pirenópolis –, do século XIX. Uma casa que se desdobra em outras, sejam elas os seus anexos e pares, ou aquelas da cidade. Uma casa que, como

todas, coloca-se na condição de fronteira, por tornar legível a confluência de mundos diversos. Desse modo, apreende-se a universalidade da sua caracterização a partir de três vieses – como artefato, representação e lugar de memória. Essas vertentes de compreensão são percebidas com base em fontes diversas, mas mantendo como objetivo a construção da sua inteligibilidade, possibilitada pela permeabilidade da sua condição de fronteira. Este estudo centra a sua discussão em torno de dois aspectos da casa rural meia-pontense do século XIX: a sua vernaculidade e a sua complementaridade em relação à morada urbana. A vernaculidade foi discutida com o sentido de identificação do que é próprio do lugar, garantindo a sua visibilidade até os dias atuais. Essa vernaculidade refere-se não somente ao objeto arquitetônico, mas também a uma somatória de condições que caracteriza o morar goiano, retratando a inseparabilidade entre matéria e sociedade, pois ambos se interagem como vetor e produto, num processo contínuo de elaboração social e cultural. A complementaridade – inserida na caracterização da vernaculidade – agrega o debate da imbricação entre o urbano e o rural, como partes integrantes de um único processo, acentuado em situações de fronteira. Nesse caso, a ocupação do território goiano traz consigo a complementaridade implícita, alimentada por sua posição insular. Essa complementaridade expressa-se na materialidade da casa e também nas ações que a envolvem e que com ela se interagem, distinguindo o morar do lugar. A vernaculidade e a complementaridade da casa rural meia-pontense alinhava as vertentes expostas – artefato, representação e memória. A casa, como universo de fronteira, resulta numa urdidura em que os seus fios tecidos são a matéria, a imagem e a vivência. A trama está exposta.

Profa. Dra. Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora, Prof. Dr. Carlos Alberto Cerqueira Lemos – USP – SP, Profa. Dra. Elane Ribeiro Peixoto – UCG – GO, Profa. Dra. Cristina Meneguello – DH/IFCH/UNICAMP e Prof. Dr. Marcos Tognon – DH/IFCH/UNICAMP

ALBERTO LUIZ SCHNEIDER - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 03/11/2004

SYLVIO ROMERO HERMENEUTA DO BRASIL: TRÊS RAÇAS E MISCIGENAÇÃO NA FORMAÇÃO DE UMA IMAGEM DA BRASILEIRIDADE.

O objetivo desta tese é compreender a interpretação do Brasil contida no pensamento de Silvio Romero (1851-1914). Seu livro mais importante, a História da literatura brasileira – obra em quatro volumes, publicada em 1888 – é mais do que uma história eminentemente literária; é, antes, um esforço sociológico, onde o tema em questão não é apenas o corpus literário do país, mas a própria nação. Trata-se de uma obra destinada a produzir o que chamei teoria do Brasil, na medida que apresenta a sociedade e a cultura brasileiras como inexoravelmente mestiças e fundadas a partir das três raças, embora devesse prevalecer um país embranquecido e culturalmente ocidentalizado. Essa imagem mestiça do país foi formulada em meio a teorias científico-evolucionistas eivadas de pressupostos raciais eurocêntricos. A construção de uma imagem romântica do Brasil – pois Romero via na mestiçagem a essência nacional, fundada no povo – mesmo que com roupagem cientificista, afetou e orientou a interpretação que o autor faria do país, da literatura à cultura popular, da imigração européia ao acalentado ideal de progresso e modernidade. A partir de sua teoria do Brasil, Silvio Romero interpretou tanto a obra literária de Machado de Assis, quanto a imigração alemã no Sul do país, temas absolutamente díspares. O que une uma coisa e outra no conjunto da obra romeriana é a busca por uma noção de brasilidade, à qual tanto Machado de Assis, por supostamente evitar os grandes temas brasileiros, quantos os imigrantes alemães, por resistiram à imigração, estariam negando-se. Certos aspectos da teoria do Brasil, como a busca pela autenticidade brasileira na cultura popular ou a percepção do país como herdeiro da mestiçagem entre as três raças reaparecem, embora modificados, com o mesmo sentido nacionalista, em autores identificados com a renovação estética, cultural e histórica dos anos vinte e trinta, como Mário de Andrade e Gilberto Freyre.

Prof. Dr. Jorge Sidney Coli Junior – Orientador, Profa. Dra. Leila Mezan Algranti, Profa. Dra. Élide Rugai Bastos, Profa. Dra. Miriam Garath – IEL/UNICAMP e Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Dantas – IEL/UNICAMP

ALMIR DINIZ DE CARVALHO JUNIOR - (HISTÓRIA SOCIAL) - 21/02/2005

ÍNDIOS CRISTÃOS – A CONVERSÃO DOS GENTIOS NA AMAZÔNIA PORTUGUESA.

Esta tese tem por objetivo demonstrar como os índios de diversas etnias, inseridos na nova ordem colonial que se instalou na Amazônia portuguesa, foram se incorporando àquele novo mundo como cristãos, entre meados do século XVII e a segunda

metade do século XVIII, através do processo de sua evangelização. Busca também perceber como esses personagens reinventaram e rearticularam os padrões religiosos e morais do mundo cristão impostos pelos seus missionários, em particular os jesuítas, na tentativa de imprimir sentido ao seu processo de inserção. Procura ainda demonstrar, através dos fragmentos deixados por seus escritos e depoimentos, e os indícios lidos nas fontes do poder colonial, como estas populações indígenas das aldeias e vilas coloniais articularam um patamar cosmológico comum de forte base tupi, apreendido nas aldeias missionárias através da apropriação da simbologia cristã e dos rituais ancestrais tupinambá, para constituírem espaços culturais e sociais autônomos no interior daquele novo mundo.

Prof. Dr. John Manuel Monteiro – Orientador, Prof. Dr. Ronaldo Vainfas – UFF – RJ, Profa. Dra. Marta Rosa Amoroso – USP – SP,

Profa. Dra. Cristina Pompa – USP – SP e Profa. Dra. Sílvia Hunold Lara

LUCILENE REGINALDO - (HISTÓRIA SOCIAL) - 25/02/2005

OS ROSÁRIOS DOS ANGOLAS: IRMANDADES NEGRAS, EXPERIÊNCIAS ESCRAVAS E IDENTIDADES AFRICANAS NA BAHIA SETECENTISTA.

As irmandades do Rosário na Bahia, desde as primeiras fundações em meados do século XVII, até o final do século XIX, foram, em sua maioria absoluta, controladas por africanos angolas e seus parceiros crioulos. Este fenômeno indica uma valorização deste espaço por parte dos angolas, mais do que por qualquer outro grupo de africanos. A identificação com as confrarias católicas aponta para a importância do catolicismo na África Central e, ao mesmo tempo, ressalta este elemento como fundamental na constituição de uma identidade particular dentro da comunidade escrava e da sociedade baiana em geral. Esta tese também discute esta identificação na experiência dos escravos no Reino, sugerindo uma perspectiva de investigação da história da devoção ao Rosário, das confrarias negras e da identidade angola ao longo do século XVIII e circulando por três continentes.

Profa. Dra. Sílvia Hunold Lara – Orientadora, Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes, Profa. Dra. Marina de Mello e Souza – USP – SP, Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach – USP – SP e Prof. Dr. Luis Nicolau Pares – UFBA - BA

GLAYDSON JOSÉ DA SILVA - (HISTÓRIA CULTURAL) - 04/03/2005

ANTIGUIDADE, ARQUEOLOGIA E A FRANÇA DE VICHY: USOS DO PASSADO.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar os usos do mundo antigo, pela História e pela Arqueologia, como forma de estabelecer compreensões do mundo contemporâneo. Propõe uma reflexão acerca do papel do passado nos jogos de estratégia e afirmações identitárias, à medida que percebe os estudos sobre a Antiguidade muito próximos das representações coletivas na contemporaneidade. Parte da premissa de que o saber sobre o passado, sua e escrita e suas leituras, são poderes e geram poderes. Do ponto de vista temático, trata da apropriação do passado gaulês, romano e galo-romano na França durante o Regime de Vichy (1940-1944). Mas trata, também, da inserção do objeto num contexto mais amplo, europeu, na medida em que analisa as instrumentalizações da Antiguidade pelo Nazismo e pelo Fascismo. Aproxima-se do objeto com uma análise das figurações da Gália e dos gauleses na historiografia francesa, principalmente a partir do século XIX. Trata do estatuto dos historiadores ao se relacionarem com os poderes do Estado, especificamente, no caso, de Jérôme Carcopino, notável romanista que foi ministro da educação sob Vichy. Por perceber na sociedade francesa atual uma presença muito marcante da Antiguidade, como forma de legitimação de direitos, advindos da origem, analisa-se, também, as formas de apropriação do mundo antigo pelas extremas direitas, representadas no trabalho pelo Front National e pelo grupo Terre et Peuple.

Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari – Orientador, Profa. Dra. Margarida Maria de Carvalho – UNESP – SP, Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira – UFPEL – RS, Profa. Dra. Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa e Prof. Dr. Leandro Karnal

MARCO CICERO CAVALLINI - (HISTÓRIA SOCIAL) - 04/03/2005**LETRAS POLÍTICAS: A CRÍTICA SOCIAL DO SEGUNDO REINADO NA FICÇÃO DE MACHADO DE ASSIS.**

Este estudo pretende ampliar o diálogo entre a crítica social e política de Machado de Assis e a de seus contemporâneos. O percurso da análise passa pelos anos da juventude do escritor, destacando sua participação como cronista em meio ao debate entre liberais e conservadores na década de 1860. Depois, se volta para o romance *Dom Casmurro*, buscando ligações entre a obra da maturidade e a experiência no jornalismo. A terceira parte aborda um conto de Machado, o objetivo é evidenciar a similaridade entre a condição feminina e a escravidão, além de aproximar a aventura da personagem das agitações políticas da época: o abolicionismo e a reforma eleitoral de 1879. Ao final, a tese retorna ao romance para, de modo mais incisivo, relacionar a ficção com a história política do Segundo Reinado no Brasil e o declínio da classe senhorial.

Prof. Dr. Sidney Chalhoub – Orientador, Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes, Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Dantas, Prof. Dr. Fernando Antonio Lourenço e Prof. Dr. Nelson Schapochnik – UNESP-SP

MARCOS ALBERTO HORTA LIMA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 10/03/2005**Legislação e Trabalho em Controvérsias Historiográficas: O Projeto Político dos Industriais Brasileiros (1919 – 1930).**

Tese deste estudo: ao longo do período de 1919 a 1930, ao criticarem as leis do trabalho preconizadas pelo Estado brasileiro, os industriais reclamaram para os patrões a responsabilidade pela integração do trabalhador à ordem do capital, concebendo um projeto político. Esta tese é relacionada aos trabalhos acadêmicos cujas interpretações se impuseram como referência, compreendendo uma reflexão sobre as respectivas diferenças entre os estudos.

Prof. Dr. Paulo Celso Miceli – Orientador, Prof. Dr. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes, Profa. Dra. Wilma Peres Costa, Prof. Dr. Iram Jacome Rodrigues – USP e Prof. Dr. Oswaldo Machado Filho – UFMT - MT

ELAINE CRISTINA DIAS - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 04/05/2005**FÉLIX-ÉMILE TAUNAY: CIDADE E NATUREZA NO BRASIL.**

Esta tese de Doutorado estuda a carreira do pintor francês Félix-Émile Taunay no Rio de Janeiro, entre os anos de 1824 a 1851. Analisamos sua atuação como pintor de paisagens, assim como sua atividade de diretor da Academia Imperial de Belas Artes entre 1834 a 1851, período em que realizou uma série de inovações no campo do ensino artístico. Entre estas medidas estão o desenvolvimento do curso de desenho, a criação das Exposições Gerais de Belas Artes em 1840, a organização da Pinacoteca da Academia, o Prêmio de Viagem em 1845 e uma constante preocupação com a atuação do artista na sociedade. Nesse sentido, foi de suma importância o trabalho conjunto de Taunay e de Grandjean de Montigny na busca pelo estabelecimento profissional dos arquitetos acadêmicos na sociedade carioca de então. A abordagem à pintura de paisagem de Taunay realizou-se através de duas vias distintas. A primeira delas refere-se à análise do primeiro panorama brasileiro exposto em Paris – o Panorama da cidade do Rio Janeiro – com base nos desenhos elaborados por Taunay e pintados por Guillaume Ronmy em 1824. A segunda concentra-se na pintura de paisagem realizada entre as décadas de 1820 e 1840, as quais demonstram, pouco a pouco, uma nova abordagem temática do gênero. Com este trabalho, caminhamos na tentativa de cobrir uma lacuna dentro da história da arte brasileira do século XIX, seja na história do ensino artístico, seja na temática da pintura de paisagem.

Prof. Dr. Luiz Cesar Marques Filho – Orientador, Profa. Dra. Sônia Gomes Pereira – UFRJ – RJ, Prof. Dr. Ricardo Marques de Azevedo – USP – SP, Profa. Dra. Valéria Esteves Alves Lima – UNIMEP e Prof. Dr. Luciano Migliaccio

MATILDE ARAKI CRUDO - (HISTÓRIA CULTURAL) - 31/05/2005

"Infância, trabalho e educação. Os Aprendizes do Arsenal de Guerra de Mato Grosso (Cuiabá, 1842-1899)".

Durante quase 50 anos, centenas de meninos pobres, órfãos ou abandonados, viveram internados no Arsenal de Guerra de Mato Grosso, onde estudaram e trabalharam. Analisar esta iniciativa militar de articular trabalho e educação para disciplinar a população livre pobre, na segunda metade do século XIX, em meio a uma sociedade escravista, é o objetivo desta tese. Na primeira parte, após um rápido histórico do Arsenal de Guerra, criado em 1832 na província de Mato Grosso, para armazenar e produzir objetos necessários à manutenção de tropas militares em área de fronteira, apresento sua estrutura burocrática e examino suas finalidades como unidade complexa que reunia armazéns, oficinas, prisão e escola. Nessa trama complexa de relações sociais, os aprendizes interagiram com soldados artífices e mestres de oficina, professores e guardas, presos civis e militares, escravos e serventes; aprenderam os ofícios de sapateiro, tanoeiro, funileiro, entre outros, mas assimilaram também comportamentos considerados inadequados pelas autoridades imperiais. Ainda na primeira parte, analiso as atitudes contraditórias da população livre pobre, de rejeição e de submissão, ao projeto disciplinar. A inserção dos aprendizes no trabalho das oficinas e o aprendizado dos conteúdos necessários à formação de um trabalhador disciplinado são abordados na segunda parte. A terceira parte examina outros mecanismos de controle utilizados para submeter os aprendizes à disciplina do trabalho e evidencia o êxito da estratégia imperial ao demonstrar que o Arsenal de Guerra conseguiu formar não só bons operários, como também preparar mestres de oficinas. Mas nem tudo foi submissão. Descrevo também os mecanismos de resistência dos trabalhadores à disciplina, destacando as fugas dos aprendizes. Finalmente, evidencio como as atitudes de resistência provocaram o efeito perverso de reiterar o preconceito contra a infância pobre, por meio da construção das categorias de aprendiz para designar a que se submete à disciplina do trabalho e a de menor para discriminar a criança insubmissa.

Prof. Dr. Paulo Celso Miceli – Orientador, Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal – USP – SP, Prof. Dr. Demerval Saviani – FE/UNICAMP, Profa. Dra. Izabel Andrade Marson e Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá – UFMT - MT

MICHELLE SCHREINER - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 24/06/2005

"JULES MICHELET E A HISTÓRIA QUE RESSUSCITA E DÁ VIDA AOS HOMENS: Uma leitura da emergência do "povo" no cenário historiográfico francês da primeira metade do século XIX."

Para Jules Michelet, alguns literatos, como Honoré de Balzac, Eugène Sue e George Sand, caracterizam o "povo" de forma degradante, diferindo de uma literatura anterior, de fins do século XVIII e início do XIX, que devia se afirmar como veículo de instrução moral ou de "pedagogia" do cidadão. Nesse sentido, busco recuperar o propósito do historiador ao publicar *Le Peuple*, em 1846, e *Histoire de la Révolution française*, de 1847 a 1853, como contraponto à literatura do período que, segundo ele, oferecia uma falsa imagem da nação francesa ao enfatizar sobretudo os defeitos e torpezas de seu povo. A propósito da questão da emergência do "povo" no cenário historiográfico francês da primeira metade do século XIX, levanto a hipótese de que a criação das obras de Michelet em contraposição à literatura em voga no seu tempo, insere-se num contexto maior de extensão da função "pedagógica" de formação do povo, atribuída até então à Literatura, para o âmbito da História.

Profa. Dra. Maria Stella Martins Bresciani – Orientadora, Prof. Dr. Edgar Salvadori De Decca – DH/IFCH/UNICAMP, Profa. Dra. Iara Lis Franco Schiavinatto – DH/IFCH/UNICAMP, Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Dantas – DTL/IEL/UNICAMP e Profa. Dra. Virgínia Célia Camilotti – UNIMEP - SP

MARIA CLAUDIA BONADIO - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 05/08/2005

"O FIO SINTÉTICO É UM SHOW! Moda, política e publicidade (Rhodia 1960-1970)".

Este estudo tem por objetivo analisar as políticas de publicidade empregadas no Brasil pela Divisão Têxtil da Rhodia S.A., entre 1960-1970. Elaboradas por Lívio Rangan, então diretor de publicidade da empresa, foram executadas pela equipe de profissionais da Standart Propaganda, a fim de criar o gosto pelo fio sintético (produto sobre o qual a Rhodia deteve exclusividade de produção no país, até 1968) e popularizar o seu uso e ocasionaram uma verdadeira "revolução do vestuário". Essa política de

publicidade foi calcada na produção de editoriais de moda para revistas e de desfiles, os quais conjugavam elementos da cultura nacional (música, arte e pintura), com a finalidade de associar o produto da multinacional à criação de uma “moda brasileira”. Tais espetáculos são uma novidade que dinamiza os desfiles e neles introduz uma nova estética e configuração. A tese ocupa-se, ainda da importância de tais políticas para a profissionalização do campo da moda no Brasil.

Profa. Dra. Vera Hercília Faria Borges – Orientadora, Profa. Dra. Leila Mezan Algranti – DH/IFCH/UNICAMP, Profa. Dra. Maria Lúcia Bueno Ramos – SENAC – SP, Profa. Dra. Maria Celeste Mira – PUC – SP e Profa. Dra. Cristina Meneguello – DH/IFCH/UNICAMP

JARDEL DIAS CAVALCANTI - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 09/09/2005

“Artes Plásticas: Vanguarda e Participação Política (Brasil anos 60 e 70)”.

Esta pesquisa foca a relação entre a produção das artes plásticas e o contexto político brasileiro instaurado pelo Golpe Militar de março de 1964. A análise das questões artísticas, como seus desdobramentos no campo social, elegeu como local privilegiado de investigação os anos de 1964 a 1970. As interseções entre a arte e a política foram evidenciadas no posicionamento crítico dos artistas, dado no cerne de suas poéticas, nos programas estabelecidos pelas exposições de arte e num projeto de vanguarda nacional engajada.

Prof. Dr. Ítalo Arnaldo Tronca – Orientador, Profa. Dra. Maria Alice Milliet – Fundação José e Paulina Nemirovsky, Prof. Dr. Maurício Farina, Prof. Dr. Marcos Tognon e Profa. Dra. Angela Brandão – CEFET-PR

VANESSA BEATRIZ BORTULUCCE - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 29/09/2005

“DO SIMBOLISMO AO FUTURISMO: O desenho na obra de Umberto Boccioni”.

A proposta desta tese é realizar uma compreensão das obras do período futurista de Umberto Boccioni (1882-1916) a partir de um estudo da trajetória estética de seus desenhos, identificando as diversas influências sofridas pelo artista. Procuraremos estudar os diversos momentos do desenho e da obra gráfica do artista, reconhecendo as influências que nortearam seus estudos sobre a concepção da forma plástica, permitindo uma compreensão mais apurada da poética de Boccioni. A presença da Antiguidade clássica, do Renascimento italiano, do Art Nouveau, do Expressionismo e do Simbolismo nos desenhos de Boccioni nos permitirá identificar a amplitude de sua estética, bem como reconhecer, na fase futurista do artista, o amadurecimento de muitos conceitos e idéias que surgiram em seus desenhos, como a preocupação com a linha, o espaço, a luz, o ambiente, e principalmente, o estudo e a apreensão do movimento humano.

Prof. Dr. Nelson Alfredo Aguilar – Orientador, Prof. Dr. Luciano Migliaccio, Profa. Dra. Annateresa Fabris - ECA – USP, Prof. Dr. Carlos Eduardo Omelas Berriel e Prof. Dr. Lorenzo Mammi – FFLCH - USP

ALESSANDRA IZABEL DE CARVALHO - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 21/10/2005

“MONTANHAS E MEMÓRIAS - UMA IDENTIFICAÇÃO CULTURAL NO MARUMBI”.

Trata-se de um estudo sobre o marumbinismo, uma manifestação específica da prática do montanhismo que se delineou nas montanhas do Marumbi, porção paranaense da Serra do Mar, entre as décadas de 1940 e 1960. O grupo que sistematicamente se deslocava para aquelas montanhas acabou edificando uma cultura própria, evidenciada por meio de um conjunto de sentimentos e atitudes para com o ambiente natural e das relações que estabeleceram entre si. Os estudos no campo da memória permitiram um entendimento da lógica interna do grupo representada nos parâmetros da sociabilidade vivenciada entre eles. Tal abordagem possibilitou também a identificação de camadas mais profundas de memórias que informaram, e informam ainda hoje, muito das interações que envolvem pessoas e montanhas. A uma certa distância, e por muito tempo, a experiência de montanha

foi, primordialmente, balizada pelos mitos e pelas referências literárias clássicas e bíblica. No século XVII, o dilema da passagem do discurso religioso para o discurso científico estabeleceu uma nova forma de as pessoas pensarem a si mesmas e ao seu universo. Naquele momento as características terrestres, entre elas as montanhas, eram explicadas a partir de teorias que tentavam combinar o dogmatismo teológico e os conhecimentos produzidos pela Revolução Científica. Com efeito, na viagem que visava ao culto ao antigo, os viajantes foram expostos à grandiosidade de cenários como o do mundo alpino e vivenciaram uma experiência *in loco* nas montanhas. Novas concepções de tempo, de espaço e de conhecimento (cada vez mais dessacralizados) facilitaram a aproximação humana às regiões alcantiladas. Em busca de uma experiência sublime ou das informações científicas que conformavam uma nova ordem natural, as pessoas começam a subir as encostas das montanhas. No caminho, perceberam que aquele era um movimento que atingia não apenas os músculos, mas também o espírito e, sobretudo, era fascinantemente prazeroso.

Prof. Dr. Edgar Salvadori De Decca – Orientador, Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Burmester - UFPR – PR, Prof. Dr. José Augusto Valladares Pádua - UFRJ – RJ, Profa. Dra. Luzia Margareth Rago e Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino

MARALIZ DE CASTRO VIEIRA CHRISTO - (HISTÓRIA SOCIAL) - 28/10/2005

“Pintura, história e heróis no século XIX: Pedro Américo e “Tiradentes Esquartejado””.

A tela Tiradentes esquartejado, de Pedro Américo, produzida em 1893, pertencente ao acervo do Museu Mariano Procópio de Juiz de Fora (Minas Gerais - Brasil), representa, em grande formato, o corpo esquartejado do protomártir da República brasileira, executado em 1792 por crime de lesa-majestade, acusado de liderar um movimento pela Independência do Brasil. A leitura iconográfica da tela acentua a gênese de seu processo criativo, identificando a proposta inicial do artista em apresentar Tiradentes esquartejado não como tela isolada, mas compondo uma narrativa sobre a Conjuração Mineira, estruturada na forma de tragédia, enfatizando a fragilidade do movimento. A tela insere-se nos dilemas da criação do panteão nacional republicano, em pleno ocaso da pintura histórica na cultura ocidental. As vicissitudes da produção, circulação e recepção da imagem permitem compreender seu esquecimento por mais de meio século e atualidade. A análise do método de trabalho de Pedro Américo denota o intenso diálogo com a história da arte, assim como o processo de desconstrução dos heróis no conjunto da obra do artista, enfatizando sua consonância com a pintura internacional do final do século XIX e originalidade.

Prof. Dr. Jorge Coli (orientador), Prof. Dr. Domingos Tadeu Chiarelli – ECA/USP, Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Júnior - PUC-SP, Profª Drª Leila Mezan Algranti (membro) e Profª Drª Maria Luisa Luz Tavora – EBA – UFRJ-RJ

ALESSANDRA DA SILVA SILVEIRA - (HISTÓRIA SOCIAL) - 04/11/2005

“O amor possível: um estudo sobre o concubinato no Bispado do Rio de Janeiro em fins do século XVIII e no XIX”.

A perspectiva do concubinato como uma relação fortuita e instável no tempo está ligada ao trabalho de Caio Prado Júnior e historiadores que nele se basearam para descrever a vida do homem livre e pobre dentro do contexto da grande lavoura no Brasil, no século XIX. Segundo o sociólogo, o homem livre e pobre vegetava à margem da economia agroexportadora e, por isso, tornava-se “moralmente degradado”. Uma nova geração de estudiosos, ao seguir esse raciocínio, revelou que esses homens encontravam nas relações passageiras e fortuitas a única maneira de se organizar em família. Segundo esses pesquisadores, o concubinato representava a “desclassificação social” em que estas pessoas viviam. O objetivo desta tese consiste em demonstrar que o concubinato era uma relação estável e semelhante ao casamento. A análise de uma documentação variada — paroquial: visitas pastorais, dispensas matrimoniais e registros de casamento de consciência; judiciárias: processos de legitimação; e cartorária: inventários postmortem, testamentos — aproximou, sob vários aspectos, o concubinato do casamento legítimo. A partir da análise da documentação paroquial, o peso da pobreza e da burocracia eclesiástica, supostamente elementos desencadeadores do concubinato, foi relativizado. O estudo dos registros de casamento de consciência revelou o quanto os valores culturais envolvendo o matrimônio eram internalizados pelos concubinos. A análise das dispensas matrimoniais tornou relativa a idéia de que os obstáculos canônicos eram fáceis de serem transpostos. Focalizou-se, a partir da documentação cartorária e judicial, a relação

entre filhos ilegítimos e pais no que dizia respeito à sucessão da herança. As leis referentes à sucessão patrimonial em conjunto com processos de legitimação oriundos do Tribunal do Desembargo do Paço constituíram elementos importantes em nessa tese. Através da ligação nominal e do cruzamento de fontes, foram construídas pequenas biografias de casais concubinos que tiveram filhos. O ciclo de vida desses casais, em momentos diferentes, foi analisado. Foi possível verificar as disposições testamentárias deles, a divisão da herança ou o próprio encaminhamento da concubina pelo companheiro.

Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes – Orientador, Prof. Dr. Carlos de Almeida Prado Bacellar - USP – SP, Prof. Dr. Sidney Chalhoub – DH/IFCH/UNICAMP, Profa. Dra. Silvia Hunold Lara – DH/IFCH/UNICAMP e Profa. Dra. Silvia Maria Jardim Brügger – FUNREI - RJ

LUCIANA MENDES GANDELMAN - (HISTÓRIA CULTURAL) – 18/11/2005

"MULHERES PARA UM IMPÉRIO: órfãs e caridade nos recolhimentos femininos da Santa Casa da Misericórdia (Salvador, Rio de Janeiro e Porto – século XVIII)".

Ao longo do século XVIII um número crescente de instituições, tanto no Reino como em Ultramar, voltou-se para o recolhimento e dotação de meninas órfãs. A maioria destes recolhimentos estava sob a administração da irmandade da Misericórdia. As Santas Casas da Misericórdia eram irmandades leigas, de direito patrocínio régio, restritas a homens que se organizavam em torno da realização de obras de caridade. Criada originalmente em Portugal, sua influência e poderio se espalhou por todo império português, tornando-as palco das disputas em torno da expressão da caridade pessoal, de estratégias locais de poder e clientelismo e de projetos de colonização. Através da comparação dos casos dos recolhimentos do Rio de Janeiro, Salvador e Porto a presente tese procura discutir o auxílio prestado às órfãs conjugando as implicações religiosas e morais, os valores e as relações de poder e hierarquia social que estavam em jogo no estabelecimento e funcionamento dessas instituições de recolhimento e casamento de meninas órfãs presentes no Reino e no Ultramar.

Profa. Dra. Leila Mezan Algranti – orientadora, Profa. Dra. Isabel dos Guimarães Sá - Universidade do Minho – Portugal,

Profa. Dra. Maria de Fátima Silva Gouvêa – UFF – RJ, Profa. Dra. Maria Margaret Lopes – IG/UNICAMP e Profa. Dra. Silvia Hunold Lara - DH/IFCH/UNICAMP

CHRISLENE CARVALHO DOS SANTOS - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 25/11/2005

Sentimentos no sertão republicano – imprensa, conflitos e morte – a experiência política de Deolindo Barreto (Sobral 1908-1924)

Discutir a experiência política de um jornalista liberal-democrata possibilita analisar as disputas de grupos políticos no Nordeste. Na cidade de Sobral a disputa entre "Conservadores" e "Democratas" culminou com o assassinato de Deolindo Barreto em pleno pleito eleitoral em 1924, após 16 anos de críticas pela imprensa, aos grupos de mentalidade autoritária e hierárquica e patrimonialista, representados por coronéis, clero e juizes. Apontando outra possibilidade de vida social e política o discurso liberal apresentava pedagogicamente pela imprensa uma vida pautada nas leis, no direito a igualdade meritocrática e na "quebra" do poder patrimonial. E a imprensa foi o veículo em que grupos urbanos demonstravam sentimentos de patriotismo e felicidade social, por caminhos diferentes, representados em disputa de idéias e na organização dos espaços urbanos.

Prof. Dr. Edgar Salvadori De Decca (orientador), Prof. Dr. Antonio Torres Montenegro – UFPE – PE, Profa. Dra. Ivone Cecília D'Avilla Gallo – PUCCAMP – SP, Profª Drª Lara Lis Franco Schiavinatto - IA/UNICAMP e Prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha – DH/IFCH/UNICAMP

MARCELO BALABAN - (HISTÓRIA SOCIAL) - 12/12/2005

"Poeta do Lápis: A trajetória de Angelo Agostini no Brasil Imperial – São Paulo e Rio de Janeiro – 1864-1888".

Esta tese é uma biografia profissional do artista italiano Angelo Agostini (1843-1910) no Brasil entre os anos de 1864 e 1888. Conhecido como um dos principais nomes da imprensa ilustrada oitocentista, ele foi um importante colaborador em vários dos mais principais jornais de caricatura da segunda metade do século XIX, além de ter sido proprietário de semanários, com destaque para a Revista *Illustrada*. Analisando a cobertura que fez de temas e acontecimentos políticos centrais do período – guerra do Paraguai, a questão religiosa, o abolicionismo e a questão da cidadania – busquei, nessa investigação, explorar a relação entre sátira e política no Brasil da época. As estratégias narrativas e técnicas utilizadas por Agostini, seu empenho comercial, a interlocução entre caricatura e outras formas de discurso – literatura, textos e discursos políticos – foram analisados de tal modo a dar densidade histórica às estampas produzidas por Agostini. Esta tese procura, portanto, desvendar alguns significados da vida e obra de Angelo Agostini a partir das incertezas e conflitos que cercavam o ofício exercido com sucesso por este peculiar personagem.

Prof. Dr. Sidney Chalhoub (orientador), Profa. Dra. Margarida de Souza Neves – PUC – RJ, Prof. Dr. Elias Thomé Saliba – USP – SP, Prof^a Dr^a Izabel Andrade Marson e Profa. Dra. Sílvia Hunold Lara

ROBERTO BAPTISTA JUNIOR - (POLÍTICA, MEMÓRIA E CIDADE) - 14/12/2005

“Anti-sovietismo: reflexos e práticas compartilhadas de repressão no sistema interamericano (1945-64)”.

Esta tese tem o propósito de discutir a formulação de políticas compartilhadas e dissociadas entre os governos da América Latina, em especial do Brasil, e dos Estados Unidos da América, a partir da influência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Neste trabalho, a influência é mostrada em três momentos distintos da conjuntura latino-americana separados em três partes, abrangendo o período de 1945 a 1964. A primeira parte trata do consenso entre os governos latino-americanos e norte-americanos de que as relações interamericanas deveriam ser prioritariamente regidas pelo paradigma da segurança hemisférica contra o inimigo externo em comum (a URSS). Tal consenso é marcado e simbolizado pela assinatura do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), em 1947. Na segunda parte, procura-se discutir o processo em que o paradigma anterior da segurança hemisférica tornou-se obsoleto, diante da estagnação sócio-econômica dos países latino-americanos e da implementação da política soviética de Coexistência Pacífica. Diferentemente do consenso caracterizado na primeira parte, esta fase é marcada por crescentes discordâncias públicas entre os governos latino-americanos e o norte-americano frente à necessidade de se colocarem em prática políticas desenvolvimentistas. A terceira parte do trabalho analisa tanto os efeitos do relacionamento entre URSS e repúblicas latino-americanas, como também o choque de paradigmas (segurança versus desenvolvimento) observado na desestabilização de governos democráticos e na desintegração política do Continente.

Prof. Dr. Ítalo Arnaldo Tronca – orientador, Prof. Dr. Michael McDonald Hall, Prof. Dr. Fernando Teixeira da Silva

Profa. Dra. Elizabeth Cancelli – UnB – DF e Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva - UFRJ - RJ

NÁDIA CRISTINA NOGUEIRA - (HISTÓRIA CULTURAL) - 15/12/2005

“Invenções de Si em histórias de amor: Lota Macedo Soares e Elizabeth Bishop.”.

Esta tese reflete sobre as condições subjetivas inseridas na relação amorosa entre Lota Macedo Soares e Elizabeth Bishop, entendendo que elas foram capazes de inventar vínculos afetivos e sexuais fora dos espaços institucionais, como a família e a maternidade. No contexto dessa experiência, elas assumiram novas maneiras de relacionarem-se consigo mesmas e com o meio social no qual estavam inseridas. Considerada perversão, doença, associada à criminalidade, assim o homoerotismo feminino foi nomeado pelos discursos médico-legais. Neste trabalho resgato a discussão sobre essas práticas, sublinhando a importância da sua desconstrução, por entender que esse pensamento conservador discriminou as mulheres envolvidas nessas relações. Ademais, aproximo-me dos estudos que tornaram visíveis a diversidade das experiências femininas, atentando para a divisão binária da sociedade sob a qual o sexo tornou-se uma evidência inquestionável apagando, assim, as múltiplas formas de manifestação do humano.

Profa. Dra. Luzia Margareth Rago (orientadora), Profa. Dra. Tania Navarro Swain - UnB – DF, Profa. Dra. Vavy Pacheco Borges
Profa. Dra. Maria Suely Kofes e Profa. Dra. Carmen Lucia Soares - FEF/UNICAMP

ALVARO DE ARAUJO ANTUNES - (HISTÓRIA CULTURAL) - 16/12/2005

“Fiat justitia: os advogados e a prática justiça em Minas Gerais (1750-1808)”.

Esta tese analisa as práticas socioculturais de um grupo de advogados de Vila Rica e Mariana, Minas Gerais, entre 1750 e 1808. Seu objetivo é conhecer como a relações sociais e a formação desses homens de letras, em seus mais variados níveis, intervieram e conformaram a prática da Justiça em Minas Gerais. A Justiça era a principal via de reconhecimento do poder régio em meio à sociedade e, por definição, constituía a virtude de atribuir a cada um o que é seu. Adotando a concepção de Justiça enquanto uma prática essencial à caracterização do poder régio, esta tese investiga: o exercício jurídico dos advogados, as redes de sociabilidade que firmaram, suas formações universitárias, a composição de suas bibliotecas, suas práticas de leituras, as apropriações que faziam destas nos pleitos judiciais, a influência e os desdobramentos da política modernizadora pombalina no âmbito do ensino e da justiça. Trata, portanto, da conjunção das políticas da Coroa portuguesa com aspectos socioculturais dos advogados em um microcosmo da justiça local de Vila Rica e Mariana.

Profa. Dra. Leila Mezan Algranti – orientadora, Prof. Dr. Fernando Antonio Novais - IE-UNICAMP, Profa. Dra. Izabel Andrade Marson, Prof. Dr. Luiz Carlos Villalta – UFMG – MG e Profa. Dra. Junia Ferreira Furtado - UFMG - MG

KARLA DENISE MARTINS - (HISTÓRIA CULTURAL) - 16/12/2005

“Cristóforo e a Romanização do Inferno Verde: as proposas de D. Macedo Costa para a civilização da Amazônia (1860-1890)”.

Nosso objetivo é analisar a produção intelectual de D. Macedo Costa, bispo que esteve à frente da Diocese do Grão-Pará, durante a segunda metade do século XIX. Discutiremos suas idéias sobre relações familiares, políticas e religiosas. Isso é possível porque esse bispo deixou um acervo literário no qual percebemos os significados construídos sobre a Amazônia como modelo de sociedade católica. Com essas fontes, entendemos alguns pontos do debate entre liberais e “ultramontanos”, especialmente aqueles ligados à educação popular e à secularização social. Misturando temas de várias épocas, ele escreveu sobre assuntos diversos da sociedade de seu tempo. Assim, podemos entender como a partir de certa tradição literária, esse bispo representou sua sociedade e a si mesmo, no momento da mudança política que marcou a passagem da Monarquia para a República no Brasil.

Palavras-chave: Brasil Império, Igreja Católica, Romanização, Ultramontanismo, Liberalismo, Maçonaria, Amazônia.

Drº Leandro Kamal (IFCH-UNICAMP) (orientador), Drª. Eliane Moura da Silva (IFCH-UNICAMP), Drº. Roberto Romano da Silva (IFCH-UNICAMP), Drª. Irma Rizzini (UERJ-RJ) e Drº. Carlos Eduardo Omelas Berriel (IEL-UNICAMP)

JEAN RODRIGUES SALES - (HISTÓRIA SOCIAL) - 20/12/2005

“O impacto da revolução cubana sobre as organizações comunistas brasileiras (1959-1974)”.

O objetivo principal desta tese é analisar as relações entre as esquerdas comunistas brasileiras e a revolução cubana entre 1959 e 1974. Trata-se de entender em que medida essa revolução influenciou o debate ideológico dos comunistas brasileiros e quais os desdobramentos para as suas formulações teóricas e prática política. A conclusão geral é a de que o processo revolucionário cubano esteve presente, sobretudo, no debate a respeito da definição da luta armada contra a ditadura militar e na adoção da bandeira do socialismo por uma parte dessa esquerda. Foi importante ainda na crise que se abateu após 1964 sobre as organi-

zações que já existiam antes do golpe militar, que vieram a se fragmentar e dar origem a diversos grupos da Esquerda Revolucionária.

Palavras-chave: Revolução Cubana; Guerra de guerrilhas; Comunismo brasileiro; Esquerda Revolucionária.

Dr.º Cláudio Henrique de Moraes Batalha (IFCH-UNICAMP) (orientador), Dr. Marcelo Siqueira Ridenti, Dr. Michael McDonald Hall, Dr. Serge Wolikow (Univ. de Borgonha - França) e Dr. Pierre Guenancia (Univ. de Borgonha - França)